

Águeda deu «passo de gigante»

O Recreio de Águeda ao vencer, no seu terreno, o Elvas, outro grande candidato à subida, colocou-se em excelente posição para a subida ao escalão maior do futebol luso, já que depende apenas de si para conseguir esse desiderato.

Se em Águeda os locais venceram por 2-1, em Leiria, o Feirense, parece ter hipotecado definitivamente as suas hipóteses de se intrinsecamente naquela luta, ao baquear por 1-0. Portanto nesta altura os Galos do Botaréu reúnem todo o favoritismo enquanto o Elvas está na ingrata situação de depender dos resultados do seu mais directo rival, não podendo, no entanto, esquecer-se do Feirense que tem as suas hipóteses de participar nesse torneio terrível que é a -liguilla-.

Na luta para o quarto lugar o Beira Mar deu um passo importante ao ter vencido em Portalegre, o Estrela local.

A Zona Centro continua esta temporada



com um interesse inusitado já que, e apesar dos maiores argumentos que o actual primeiro classificado reúne, há ainda três equipas com hipóteses

de subida de escalão. Concordará Mário Lino com isso? Será que depois do pássaro estar na mão... Isso dificilmente acontecerá mas como

diz o povo «até ao lavar dos cestos é vindima». Não facilitar será a palavra de ordem para as bandas do Municipal da novel cidade de Águeda.

**SETÚBAL:
A QUEDA
NO ABISMO**

Na Primeira Divisão, que viu cumprida a sua última jornada,

todas as incógnitas tiveram solução. O FC Porto como se esperava chamou a si o título se bem que o Covilhã tivesse assustado a imensa mole de adeptos

portistas que enchem por completo o Estádio das Antas. Na luta para a descida a -fava- coube ao -histórico- Vitória de Setúbal que perdeu o convívio dos grandes quando, em Coimbra, ao minuto noventa, o Desportivo das Aves se colocou na situação de vencedor, garantindo a sua participação no torneio de competência, para gozo dos adeptos madeirenses que viam a sua equipa sem problemas, mantendo-se no topo da hierarquia do futebol nacional. Fechou portanto o pano no que diz respeito ao Campeonato da I Divisão. O pensamento agora está no México, onde irá estar a Selecção de José Torres: a Selecção de todos nós.

O Estarreja assegurou na tarde de ontem o seu regresso ao Nacional da II Divisão, já que venceu o Marialvas e possui agora uma diferença de seis pontos sobre o terceiro classificado, impossíveis de anular nas duas últimas jornadas que faltam disputar.

• O FEIRENSE PARECE ESTAR DEFINITIVAMENTE AFASTADO

Americanos fogem do Sudão e britânicos do Líbano

Um segundo grupo de norte-americanos saído do Sudão chegou a Nairobi ontem de madrugada, elevando a 300 o número de cidadãos dos Estados Unidos que saíram de Cartum, revelou um porta-voz da Embaixada norte-americana na capital do Quênia.

Os norte-americanos, na maioria familiares de diplomatas e pessoal considerado não essencial, receberam ordens de Washington para sair de Cartum por existirem receios pela sua segurança.

Um funcionário diplomático norte-americano foi ferido a tiro a semana passada em Cartum em acidente que foi relacionado com o ataque dos Estados Unidos à Líbia.

BRITÂNICOS DESLOCADOS PARA BEIRUTE OCIDENTAL

A polícia e milícias muçulmanas escoltaram os residentes britânicos em Beirute Oriental para a zona ocidental, cristã, da capital libanesa.

A evacuação foi organizada pela Embaixada britânica e muitos dos nela envolvidos sairão definitivamente de Beirute.

Plano de Turismo Rural anunciado ontem pelo secretário de Estado

O secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, anunciou ontem em Ponte de Lima que vai apresentar em breve ao Conselho de Ministros um Plano de Turismo Rural.

Licínio Cunha especificou que o novo esquema abrangerá as formas diferenciadas de turismo da habitação, rústico e agro-turismo.

O secretário de Estado do Turismo visitou ontem Ponte de Lima, na sequência da sessão de trabalho, sábado realizada em Viana do Castelo, com responsáveis pelo sector no distrito.

Com o objectivo de virem a ser empreendidas as formas diferenciadas do novo plano turístico,

será estabelecida uma linha de crédito a juro bonificado.

Licínio Cunha observou, a propósito, que o turismo nas zonas do interior deverá centrar-se em formas de utilização de equipamentos com características mais reduzidas, designadamente através do turismo de habitação, já em fase de franco desenvolvimento no Minho.

Ponte de Lima, onde decorrem as comemorações do «Dia da Comunidade Luso-Brasileira», é uma das principais zonas de turismo de habitação do Alto Minho, com dezassete antigos solares adaptados a este tipo de turismo.

NESTA EDIÇÃO

C.E.E.
DISCUTE
TERRORISMO
E PREÇOS
AGRÍCOLAS



Ler na última página

ASSOCIAÇÕES JUVENIS
NUM ENCONTRO
DISTRITAL
EM AVEIRO

Ler na página 5

CALIFÓRNIA (E.U.A.) — Aspecto do lançamento do foguetão «Titan», que explodiu segundos depois. O foguetão era portador de um satélite espião, e a explosão danificou a rampa de lançamento e deixou no ar uma nuvem laranja e branca de gás tóxico. O acidente constituiu mais um golpe no programa espacial norte-americano, depois da explosão da nave «Challenger».

«GENTE DA NOSSA TERRA»

Os deficientes são esquecidos...



Ora então cá estamos nós de novo com «Gente da Nossa Terra», desta vez com uma jovem estudante de um dos estabelecimentos de ensino da cidade.

Fernanda Gonçalves começou por nos dar a sua opinião acerca do nosso jornal e, tendo acompanhado o seu desenvolvimento quase de princípio, tem notado um melhoramento em relação ao volume noticioso referente à região, «e para a qual deve estar inteiramente virado».

A segunda questão posta por nós foi relativa ao novo porto comercial de Aveiro, já quase concluído como referimos há poucos dias, e qual a sua opinião sobre a construção do mesmo.

Disse-nos ser «**óptimo, pois contribui imenso para os desenvolvimentos da região e acho que Aveiro já há muito merecia um porto comercial decente.**»

A nova mudança dos horários dos CTT foi o tema abordado em seguida e ao que Fernanda Gonçalves nos respondeu não estar «**dentro do assunto pois raramente utilizo os serviços referidos.**»

Ao lhe falarmos do «Ano Europeu da Segurança Rodoviária» e das regras que vão ser introduzidas no Código da Estrada este ano em Portugal foi-nos dizendo a nossa interlocutora ser uma medida acertada, «**em Portugal não se respeita o código, muitos acidentes são derivados da pouca atenção aos sinais e desrespeito pelos outros utentes das estradas nacionais. Não nos podemos esquecer do mau estado do pavimento das rodovias.**»

«D.A.» pediu por último a opinião à Fernanda sobre o problema dos deficientes e aquilo que se faz por eles em Portugal.

«**Tem-se feito muito pouco. Os deficientes são esquecidos pelas pessoas assim como pelos organismos responsáveis por esses assuntos. A sociedade tende a marginalizá-los em vez de os ajudar na sua integração.**»

A.M.

Transportes públicos superlotados em clima de greve

A greve imperceptível que os funcionários da CP têm estado a efectuar, tem prejudicado todos os utentes que dos seus serviços se servem para se deslocarem ao trabalho diariamente e conseqüente regresso aos seus lares. Acontece, porém, que mesmo em dias de «**não greve**», os transportes são escassos, caso que, aliás, deixa muito a desejar. As horas de espera são intermináveis, os horários não são cumpridos. Isto, que se torna rotina, envelhece qualquer pacato cidadão. Se não se trata de um comboio é a camioneta ou a automotora que tem andado fora de horas.

Tomamos como exemplo a automotora cujo horário de saída estaria previsto para as 17.15, passaria a sair cerca de uma hora mais tarde, porque estaria à espera do «directo» que se atrasou. Os passageiros têm as suas razões para se impacientarem.

No que toca à lotação, sem que se torne um exagero da nossa parte, ela é completíssima, levando ainda mais

alguns pendurados nas portas do mesmo, fazendo-nos, inconscientemente lembrarmos-nos dos índios do Far-West atacando o **cavalinho de ferro**, o que torna demasiado perigoso, como é o caso de crianças em idade escolar que nem lhes passa pela cabeça, certamente, tudo de mau que lhes poderá acontecer durante essas viagens.

Porém, cremos que tudo se venha a normalizar, criando novas formas de se processar essas viagens diárias, de maneira a serem o mais seguras possíveis. Muitos casos se têm passado pelo País fora, onde, muitos acidentes têm acontecido. A escassez dos transportes públicos e o aumento progressivo de passageiros que se tem notado de ano para ano, exige uma remodelação em termos de horários e um maior número de camionetas que se desloquem principalmente no sentido Aveiro-Viseu.

As enchentes nas automotoras são de tal ordem,

que se pode comparar a sardinhas enlatadas. O facto de se viajar de pé e, como se fosse pouco, aliado às trepidações constantes, ora caem todos para um lado, ora para outro, conforme se encontrem os carris nas curvas obrigatórias. Uns, os mais folgãos riem-se aparatosamente, outros já num estado tal de nervos que não consentem que nada mais lhes aconteça, o que sucede geralmente com os mais velhos, cujas responsabilidades são evidentes, esses já vêm o caso de outra maneira e, quando resolvem abrir a boca para desabafar, ouve-se o que menos se espera.

Por isso mesmo fálamos hoje sobre estes transportes que, esperamos, quem de direito os transformem em viagens agradáveis, principalmente para quem sai do trabalho cansado e quer chegar tranquilo a casa...

M.D.

«O MOLICO E A RIA DE AVEIRO» FOI TEMA DE COLÓQUIO NA MURTOSA



Cerca de duas dezenas e meia de participantes estiveram presentes no anunciado colóquio/debate que se realizou no sábado passado na Câmara Municipal da Murtosa.

Os «Amigos da Terra» apresentaram uma comunicação elaborada por Manuel Cristiano e Maria do

Rosário Figueiredo (estudantes de Biologia da Universidade de Aveiro).

Após a apresentação do documento assistiu-se a um vivo debate demonstrando o vivo interesse dos participantes pelo tema.

Os «Amigos da Terra» ainda este ano voltarão à

Murtosa com vista à realização de um seminário sobre regionalização e desenvolvimento.

Nesta acção que se realizou no passado sábado há que salientar a presença de pessoas com elevados conhecimentos directos da problemática que estava em discussão, o que valorizou os debates.

DESCUBRA AS DIFERENÇAS

- | | |
|------------------------------|---------------------------|
| 1 — Pedra de lado na lareira | 5 — Bola na árvore |
| 2 — Tijolos na lareira | 6 — Vaso |
| 3 — Velas | 7 — Vidraça da janela |
| 4 — Fumo | 8 — Sapato mais pequenino |

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTE DE VIAÇÃO

De um atropelamento ocorrido em Perrães-Oliveira do Bairro, deram entrada no serviço de urgências do Hospital de Aveiro: Laura Rodrigues da Silva, de 62 anos, residente em Régua-Oiã e que devido ao seu estado ficou internada; Noémia da Silva Pires, de 28 anos, casada e sua filha, Marisa Silva Pires, de 8 anos, residentes também em Régua-Oiã, e que depois de assistidas puderam regressar à sua residência.

QUEDAS

Vítimas de quedas, deram entrada no serviço de urgências daquele hospital: Isolina de Jesus Bolhão, de 72 anos, solteira, residente nesta cidade e que devido ao seu estado ficou internada; e de uma queda de motorizada, receberam tratamento e puderam seguir o seu destino, António Ferreira Pinho, de 28 anos, solteiro, pedreiro, e seu irmão, Alexandre Pinho, de 36 anos, solteiro, residentes em Angeja.

ACIDENTES PESSOAIS

Receberam tratamento no serviço de urgências daquele hospital, devido a acidentes pessoais e depois de assistidos puderam seguir os seus destinos: José Carlos Mendes Pereira Carvalho, de 23 anos, solteiro, pedreiro, residente em Lisboa; Maria Vitória Marques Almeida, de 10 anos, residente em Angeja; e Júlio Manuel Costeira Ribeiro, de 30 anos, casado, residente em S. Jacinto.

DESPACHANTE AVEIRO

ADMITE:

- Empregado para Serviços Externos

EXIGE-SE:

- Carta de condução
- Habilitações literárias: 9.º ano de escolaridade/equivalência.
- Serviço militar cumprido
- Conhecimentos Inglês/Francês, escrito e falado
- Idade: 18-25 anos

Resposta ao «Diário de Aveiro» ao n.º 99.

DESPACHANTE AVEIRO

ADMITE:

- Empregado/a — Sector Navegação/Exportação

EXIGE-SE:

- Habilitações mínimas: 9.º ano de escolaridade
- Carta de condução
- Serviço militar cumprido
- Conhecimentos escritos e falados de Inglês/Francês
- Idade: 18-30 anos.

Resposta ao «Diário de Aveiro» ao n.º 100.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 255

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro) — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579

AGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109

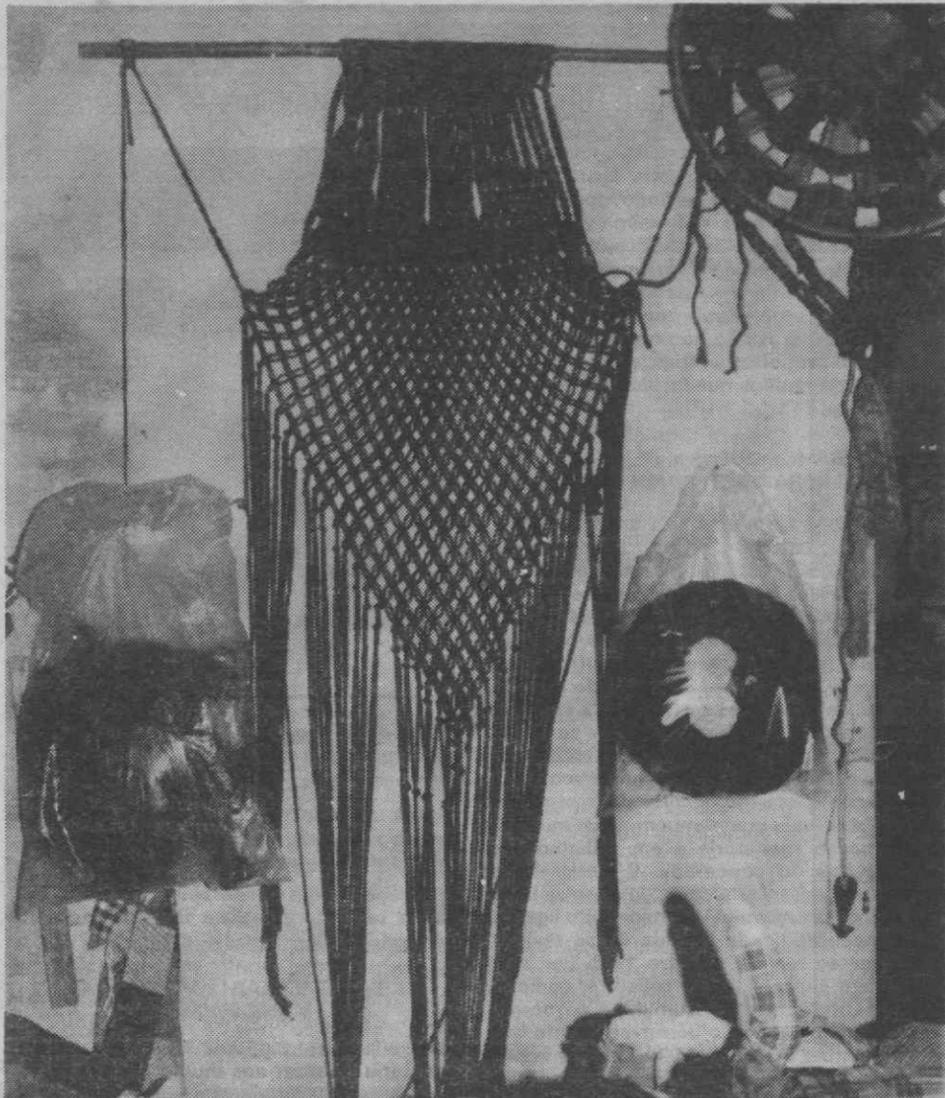
VEISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VEISEU — Telefone 25357 — Telex 53449

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.ª — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265 Telex 52154

«ESPECIAL FEIRA DE MARÇO/86»

Escola de Artesanato de Ílhavo:
uma presença «disfarçada» na Feira

Numa das nossas deambulações pela Feira, deparamos, num «obscuro» recanto, lado a lado com meia dúzia de máquinas agrícolas, com um «stand» em que o aspecto artesanal do material exposto nos fez parar e olhar mais atentamente.

Ao pedirmos pormenores às meninas que aí se encontravam, apenas nos souberam dizer que o referido «stand» pertencia à Escola de Artesanato de Ílhavo que se encontra ligado à Cooperativa de Artesãos de Aveiro — «A Barrica» — e ali fomos com um número de telefone no bolso, telefone esse que nos conduziu à referida escola, onde fomos recebidos por Fernando José, monitor e pelo que nos foi dado ver coordenador de todas as actividades daquela escola, que teve a gentileza de nos deixar a escola «por nossa conta». Tivemos assim oportunidade de «meter o nariz» onde nos apeteceu.

A Escola de Artesanato de Ílhavo foi criada por iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo, em 1982 e concebida para ocupação dos tempos livres e inicialmente com um horário de funcionamento de quatro horas diárias, está no entanto desde cedo aberta das oito e trinta da manhã até cerca das vinte e quatro horas. A escola é frequentada por «jovens» dos 18 aos 82 anos passando pelos seus soalhos perto de quarenta pessoas diariamente, aí deixando marcados os traços da sua arte.

Começámos por falar com o sr. Mário Oliveira, oficial reformado da Marinha Mercante que ocupa os seus dias com a pintura a óleo.

«Há já bastante tempo que pinto, cheguei a fazer três exposições em Moçambique, em 1944, quando estive na tropa. Nos barcos também pintava e ia vendendo pelos portos por onde passávamos, pintava para me entreter».

Reformado, viu surgir a Escola e desde logo se associou à sua fundação. Os assuntos pintados são referentes à sua terra, retratando as paisagens numa comparação entre o presente e o passado. Pena é que não possamos registar em imagens a história de cada quadro...

A arte sacra e, mais recentemente, a pintura em azulejos ocupam ainda o seu espaço artístico.

Com um leque variado de artesãos, a escola dedica-se, desde a cerâmica tendo dois oleiros a tempo inteiro, o Alfredo Dias e o Rogério Paulo, que na altura se dedicava entusiasticamente à destruição digestiva de uma laranja, até à tapeçaria, esta ensinada pela senhora Lina Chuvás, ao teor.

Um trabalho interessante que nos foi dado observar, foi o da feitura de miniaturas de barcos em garrafas, pelo sr. Samuel Corujo, marítimo, reformado e ao lado do qual sua esposa ensina o interessante trabalho de renda macramé, uma renda feita com nós de pescador.

As miniaturas de cobre atraíram também a nossa atenção, pena não termos tido oportunidade de falar com os artesãos responsáveis pelo trabalho, pois estes não se encontravam presentes.

Falámos ainda com Marcos Ré também marítimo

reformado que se dedica ao fabrico de miniaturas de utensílios usados na pesca e que eram feitos por si quando andava na faina.

Os instrumentos musicais, de madeira — chinchalho, castanholita, castanhola de cana, trécula — são ainda trabalhos que ali podemos ver, feitos por Pedro Moreira de 14 anos e António Manuel de 21.

Os sorridentes bonecos de pano, de Filomena e Dora, alegravam a parede do enorme e caduco edifício, antigo museu de Ílhavo, e onde funciona a escola.

Deixámos para último a palavra ao Fernando José, que como já dissemos é o orientador da escola, que começou por se referir ao «péssimo local em que nos colocaram na feira» e no «esquecimento a que está submetida a Cooperativa de Artesãos de Aveiro, à qual a escola está ligada».

Manifestou depois o seu pesar, que compartilhamos em não se poder ouvir «a rapaziada da noite, gente que se encontra ocupada durante o dia, com a sua vida profissional, e por isso só aparece à noite e que ocupam um importante papel no desenvolvimento deste projecto».

Disse-nos ainda Fernando José, a escola não se dedicar apenas ao artesanato, mas participar também em organização de festas, e aqui podemos citar «A Queima do Judas» e a participação conjunta com várias escolas da região.

Pretende ainda a Escola contribuir para a formação profissional dos jovens «estando em marcha a organização de cursos de formação profissional, virados para o artesanato e patrocinados pela Segurança Social de Aveiro e Fundo Social Europeu, para jovens dos 18 aos 25 anos, curso este que terá início em data ainda desconhecida».

Terminou Fernando José, dizendo-nos que a frequência da escola é gratuita, assim como o material, recebendo os artesãos uma percentagem pelas peças vendidas.

Num total de 2700 alunos registados no livro de visitas e com perto de 4000 peças executadas, a escola «é um projecto que nunca envelhece e em constante desenvolvimento, e não quero deixar de salientar aqui o papel da Santa Casa da Misericórdia, sem a qual o bom êxito da mesma não se teria verificado em tão grande escala».

A. Macedo

TELCOIMBRA
SEGURANÇA
VISITE-NOS NA FEIRA DE MARÇO 86

Rua António José de Almeida, 28-A — Telex 22188/9
3000 COIMBRA

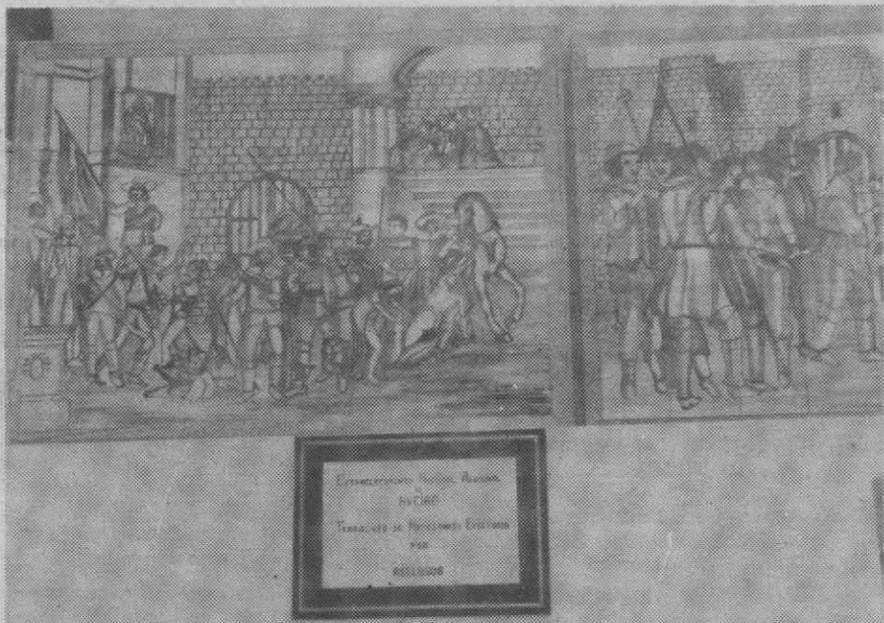
—Reclusos/artesãos—
—mostram história—
—de Aveiro em azulejo—

Embora já habitual no certame, a presença da exposição dos trabalhos dos reclusos-artesãos do Estabelecimento Prisional de Aveiro é sempre objecto da atenção do público, que lhe dedica evidente carinho.

Motivados e incentivados pelos responsáveis da cadeia, nomeada e particularmente pelo seu director, Antero Morgado, um grupo de reclusos tem aproveitado da melhor forma

o tempo (forçadamente) livre de que dispõe, dedicando-se à feitura de trabalhos artísticos alguns dos quais de inegável valia.

Não obstante as carências de equipamentos, materiais e instalações, os reclusos, com entusiasmo, lá vão fazendo os barcos de fósforos de madeira, candeeiros, peças de barro e pratos pintados à mão, para além de pinturas em azulejo.



É exactamente um conjunto de painéis de azulejo em que a temática é Aveiro, seus monumentos e ria, a sua história de ontem e hoje, que ressalta da exposição, merecendo os mais largos elogios a quem a tem visitado.

Mais importante do que o produto apurado na venda dos trabalhos, que sempre ajudará os mais carenciados, é a possibilidade que os presos têm de ocupar positivamente as largas horas de ócio ao mesmo tempo que vão adquirindo uma preparação profissional que muito útil lhes poderá ser

aquando da sua devolução à liberdade.

A actividade da azulejaria não será propriamente uma novidade neste estabelecimento prisional. Porém, desde que foi feita a aquisição de uma mufla, o ritmo e a dinâmica imprimidos passou a ser outro.

Os reclusos-artesãos a trabalharem nesta área produziram já mais de meia centena de painéis.

Um espaço exposicional que merece ser visitado por todos. E apoiado.

—EDIFÍCIO—
—VERA-CRUZ—

Ou a equidistância entre a cidade e a natureza, o humano e o natural, o trabalho e a TRANQUILIDADE MERCIDA, num edifício panorâmico, variado e multifacetado. O único pronto a habitar, em Aveiro, no centro do seu mundo. Auto-suficiência e qualidade de construção. Apartamentos de 2, 3, 4 e 5 quartos; estacionamentos, varandas, terraços.

Aquilo que procurava, a partir de 5.400 contos.

Veja por si mesmo!

Na Rua Marques Gomes (acesso pelo Arco do Comércio).
Do próprio ao próprio. Telef. 27780

«Esperamos que 1986 venha a constituir um ano francamente positivo para a actividade municipal»

— declarou ao nosso Jornal o eng.º José Júlio Ribeiro, presidente da Câmara de Águeda

Ao encetar uma nova experiência nas suas já longas e não menos ricas carreiras política e profissional, o engenheiro José Júlio Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Águeda, em conversa mantida com o nosso Jornal falou-nos das inúmeras carências com as quais o concelho se debate assim como das acções a implementar pelo executivo a que preside no sentido de lhes dar resolução. Naturalmente que o Orçamento e Plano de Actividades para 1986 foi também tema para a sua explanação.

O eng.º José Júlio Ribeiro começou por efectuar um pequeno balanço daquilo que foi a sua actividade de autarca nos últimos três meses:

«Sobre a minha actividade municipal como autarca nestes três meses, terei que dizer que, para além de ter sido uma tarefa bastante desgastante, por tantas solicitações, foi simultaneamente uma tarefa aliciante, extremamente atractiva, mas também muito responsabilizadora. E é assim, porque entendo que o municipalismo é a trave mestra da consolidação do regime democrático e este facto empolga-me, mas é-o igualmente pela alegria que proporciona viver a perspectiva de ser útil às gentes e às coisas da minha terra, do meu concelho. Em termos de balanço, há coisas boas e coisas más, o que é natural tendo em conta que já cometemos alguns erros. Considerando esta realidade, pensamos que em três meses ter feito o levantamento da situação financeira da Câmara, ter conseguido elaborar e concluir o orçamento e plano e, depois, a sua aprovação com apenas uma abstenção, e, ainda, ter executado obras em todas as 19 freguesias, obras de reparação e de conservação, muito pequenas mas algumas delas reconhecivelmente úteis pelas populações, entendemos poder considerar como razoável o balanço no fim deste período.»

«SABEREMOS ENFRENTAR AS CARÊNCIAS EXISTENTES»

As inúmeras insuficiências existentes no concelho de Águeda, como não podia deixar de ser, foram tema para dar continuidade à nossa conversa:

«As carências mais gritadas pelas populações têm sido, entre os adultos, o problema viário e, entre os jovens e crianças, o facto de

Piscina Municipal se encontrar encerrada. É evidente, que se focamos estas é porque, de facto, são aquelas que mais nos são gritadas. No entanto, há toda uma imensidão de carências que são essencialmente provocadas pelo desenvolvimento explosivo que no nosso concelho está a ocorrer. Por exemplo, na zona periférica da cidade, existem muitas famílias a viverem situações de promiscuidade, não em casas mas em barracas, o que, aliás, são as normais insuficiências e degradação dos grandes centros urbanos.

Nas restantes 18 freguesias em que a componente do ruralismo é aquela que predomina, as carências prendem-se, além da rede viária, com os caminhos agrícolas.

Ao focar este aspecto, gostaríamos de sublinhar de novo o peso enorme que tem a actividade agrária no concelho de Águeda e que 70% das propriedades agrícolas são cultivadas por operários agrícolas antes e depois de virem das fábricas». José Júlio Ribeiro continuou: «Carência é uma palavra que nos assusta, mas que sabemos enfrentar. Tomando como exemplo a piscina municipal, está já englobada no orçamento e plano da Câmara a recuperação dos seus tanques, para o que está já a decorrer o processo de abertura do concurso a fim de se conseguir que, ainda no Verão do corrente ano, jovens e adultos a possam utilizar. Quanto à rede viária, irá ser implementada a execução das obras inseridas

no Plano de Actividades. Foram já contactados os empreiteiros e os concursos, logo que concluídos, permitirão a concretização deste objectivo tão necessário à segurança dos munícipes.»

«ESTAMOS CONSCIENTES DE QUE O ORÇAMENTO É BASTANTE RESTRITIVO»

Inquirido sobre quais as possibilidades de fazer face a tão grande número de insuficiências considerando o facto do Orçamento da Câmara ser bastante «apertado», José Júlio Ribeiro declarou:

«Estamos conscientes de que o Orçamento é bastante restritivo, por força dos condicionamentos existentes. No entanto, o orçamento contempla um número de obras que poderá concorrer para uma melhoria significativa na rede viária, ainda que tenhamos que reconhecer que em relação aos quase 700 quilómetros de estradas do nosso concelho, seja uma parcela muito restrita daquilo que pre-

tendemos fazer. Apesar disso, e porque espero que o nosso mandato decorra dentro dos 4 anos, ao longo desse período poderemos, primeiro, recuperar a rede viária e, depois, abrir novas rodovias. Estamos conscientes da enorme importância que tem a rede viária num concelho como o de Águeda, o maior do distrito, com uma grande zona de freguesias inseridas numa região serrana, sendo assim necessário proporcionar-lhes meios de comunicabilidade rápidos que facultem uma maior segurança.»

«ESPERAMOS QUE 1986 SEJA UM ANO POSITIVO PARA A ACTIVIDADE MUNICIPAL»

Referindo-se aos reflexos que a escassez financeira do orçamento da Câmara pode ter no trabalho das Juntas de Freguesia, José Júlio Ribeiro afirmou:

«A escassez financeira do orçamento, tornou-o bastante limitativo ao trabalho das Juntas de Freguesia no sentido de poderem dar uma resposta capaz às insuficiências existentes nas diferentes localidades. No entanto, os trabalhos executados e a executar pelos servidores municipais ligados ao sector das obras e o seu contributo nestes três meses, a prosseguir no mesmo ritmo, pensamos que ainda muita coisa pode ser feita. Quero aqui salientar também a estimulante participação monetária e em trabalho das populações do concelho». O presidente do município aguedense acrescentou: «Por outro lado, as restrições orçamentais estão muito ligadas à indispensabilidade sentida de se realizar uma gestão realista adentro 1986. Por isso, tendo em conta o ter de satisfazer compromissos anteriormente assumidos e, ao mesmo tempo, acompanhar o desenvolvimento que as diferentes actividades económicas implementam, não havia alternativa à elaboração de um orçamento que, por um lado não travasse o progresso evidente em todas as freguesias do concelho e, por outro, que crescesse a credibilidade municipal. Sabemos não ser fácil, mas este é o primeiro dos quatro exercícios que cabem a este executivo municipal. Sabemos também serem insuficientes as verbas para a cultura, desporto, para as associações socioculturais e para muitas outras instituições que tanto têm contribuído para a dignificação do concelho. Mas estamos conscientes igualmente de que as pessoas que as dirigem deram já provas inequívocas de continuarem a desenvolver dentro das suas agremiações, as actividades que até aqui promoveram e desenvolveram.»

«Gostaríamos de dizer que, apesar de parco o nosso orçamento, com a ajuda que vai



O eng.º José Júlio Ribeiro.

tendo este executivo dos munícipes, esperamos que 1986 venha a constituir um ano francamente positivo para a actividade municipal, adentro da filosofia que temos procurado divulgar, a entejada do executivo, Juntas de Freguesia e os munícipes que se preocupam com a sua coisa municipal. Só assim se poderá realizar uma obra profundamente válida.»

IMPLEMENTAR UMA POLÍTICA MUNICIPALISTA

Para finalizar o eng.º José Júlio Ribeiro declarou: «gostaria de dizer aos munícipes que entendam a complexidade que constitui a administração de um município como é o concelho de Águeda. O executivo conhece e está ciente das suas insuficiências e dos caminhos a tomar no futuro que importa que sejam abertos através de uma gestão que queremos transparente, participada e sempre voltada para os interesses globais do concelho. Continuaremos embebidos da necessidade de implementar uma política municipalista exercida com firmeza e determinação e de um humanismo que faça prevalecer as enormes capacidades humanas, muitas vezes ocultas, que de facto existem no nosso concelho. Se as soubermos aproveitar, será bom para cada um e para todos nós.»

Ovar: o novo Centro da Pré-Profissionalização da CERCIVAR aprovou actividades

Por
Waldemar Gomes Lima

Reuniu-se a Assembleia Geral da Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Ovar — CERCIVAR — para a aprovação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal relativos à gestão de 1985.

O Relatório mereceu uma análise muito atenta de todos os presentes, acabando por ter sido aprovado por aclamação e com um voto de louvor à Direcção que lhe fora proposto pelo Conselho Fiscal.

Pelo referido documento se verifica que para a construção do novo e moderno Centro da Pré-Profissionalização em avançada fase de construção na zona escolar da nossa cidade, já foram gastos em equipamento adquirido: 19 396 282\$00; obras concluídas: 66 252 216\$00; ferramentas: 643 343\$00; monitores: 827 939\$00 e ramais de ligação: 638 057\$00, o que dá um total de 87 667 837\$00, mas, que, no dizer dos responsáveis a verba total investida neste momento ronda os 100 000 contos!...

As receitas do exercício de 1985 foram de 21 110 312\$00 e as despesas de 15 858 278\$30, pelo que o saldo para 1986, foi de 5 252 033\$80 e destina-se igualmente, conforme proposta da Direcção para os Fundos de Investimento do novo Centro da Pré-Profissionalização.

Nas receitas destacam-se os subsídios recebidos de 8 279 038\$00 e outras receitas diversas 12 831 274\$10.

Nas despesas destacam-se os encargos com o pessoal: 5 713 252\$00; com as crianças: 909 727\$50 e fornecimentos diversos: 1 762 544\$50.

Quanto ao balancete atingia antes do apuramento o total de 469 689 414\$00 e depois 506 658 005\$00 e os saldos o montante de 137 953 962\$00.

No que respeita aos créditos em caixa são de 124 221 789\$00; depósitos à ordem: 76 140 738\$10; a prazo: 63 252 078\$60 e de reserva para a construção do 2.º Centro na Zona Escolar (Pré-Profissionalização) o montante de 25 266 968\$00.

Chegaram a ser abertas em 2-12-1985, as propostas para construção do Bloco N.º 1 — edifício de apoio — do Centro da Pré-Profissionalização e, cuja sua base de licitação era de 79 000 contos, tendo havido 6 concorrentes, com propostas mais baixa: 77 063 469\$00 e mais alta de 115 200 000\$00.

Entretanto, por informação escrita do I.E.F.P., a CERCIVAR receberá ordens superiores para não adjudicar a obra, que, por razões de dificuldades financeiras daquele Instituto, que, agora, iria depender do O.G.E., ao contrário do que vinha acontecendo anteriormente, a sua fonte de financiamento era o Fundo de Desemprego.

Todavia, a Direcção da CERCIVAR nem sequer admite a ideia de não terminar a construção e o equipamento deste seu novo Centro, pois para isso tem empenhado toda a sua acção e as receitas que tem conseguido amealhar, graças a uma sua tão acatada administração de todos os fundos recebidos de muitos organismos e amigos.

Já em Outubro do próximo ano lectivo entrarão em pleno funcionamento as aulas do novo Centro da Pré-

Profissionalização, com cerca de 120 crianças distribuídas pelas diversas áreas e profissões, tais como, mecânica de automóveis, lubrificações e lavagens de viaturas, calibragem de pneus, etc.; tecelagem, corte e costura e agro-pecuária, carpintaria, serralharia, pinturas e olarias, decoração cerâmica, naps, cabedais e cartonagem e têxteis.

Por falta de espaço, em virtude da não construção do Bloco N.º 1, que, entretanto, não poderá ser adjudicado, não irão ainda funcionar as artes de sapateiro, A.V.D. (Actividades da Vida Diária), bar e empregados de café, pois isto estava previsto para funcionar no dito Bloco N.º 1, para de todo o edifício social de apoio, onde iriam funcionar ainda os têxteis e corte-costura, provisoriamente instalados em outro local, as salas de apoio, cozinha, refeitório, lavandaria, ginásio, salão polivalente, gabinetes de secretaria, Direcção e Corpo Docente, além do estabelecimento comercial destinado à venda ao público dos produtos ali confeccionados.

É por isso que a Direcção apela para que a o Governo, mais propriamente, o Ministério do Trabalho, autorize de imediato de novo a abertura do concurso de adjudicação do referido Bloco N.º 1 — (edifício social de apoio), cuja sua ausência causa, como é óbvio, graves problemas à CERCIVAR, pois sem ele não tem capacidade de resposta para as numerosas crianças, inscritas na lista de espera para um seu tão vasto programa de alcance social-económico das crianças a quem ele se destina e que tudo merecem das entidades governativas do nosso País.

APROVADO O RELATÓRIO DE 1985 DO ORFEÃO DE OVAR

Sob a presidência do vice-presidente da Assembleia Geral, Manuel Regalado, esta, reuniu-se para a discussão e aprovação do Relatório de Contas de Gerência e respectivo Parecer do Conselho Fiscal de 1985, do Orfeão de Ovar, que, foi tudo aprovado por aclamação.

Como factos mais relevantes a salientar em 1985, foi sem dúvida alguma, a realização no dia 10 de Junho do «XIV Encontro de Coros do Norte de Portugal»; a criação e entrada em funcionamento da Escola de Música e, finalmente, a continuação da campanha de angariação de fundos para o pagamento final da aquisição do monumental edifício para a sua nova sede, adquirido pela elevada soma de 12 000 contos, dos quais faltam pagar apenas cerca de 3 000 contos.

O belo imóvel classificado pela sua tão rica traça arquitectónica, sofrerá avultadas obras interiores para o seu devido aproveitamento, a fim de ficar de harmonia com as necessidades das diversas actividades artísticas e desportivas do Orfeão de Ovar.

As receitas de 1985 foram de 18 479 688\$30 e as despesas num total de 17 026 296\$40, que incluem as amortizações para a nova sede, pelo que o saldo que transitou para 1986, foi de 1 453 391\$90.

«I Encontro Distrital de Associações Juvenis» teve lugar em Aveiro

Realizou-se no passado sábado, em Aveiro, o «I Encontro Distrital de Associações Juvenis», que teve lugar no Salão Cultural da Câmara Municipal. Este encontro foi organizado pela delegação regional do FAOJ e Casa da Cultura da Juventude de Aveiro.

Os trabalhos tiveram início pelas 10h30 horas tendo sido apresentadas às associações as novas linhas de acção do FAOJ, linhas essas que devem assentar em quatro vectores: «Formação de jovens dirigentes e animadores juvenis; Informação aos jovens e associações juvenis, no domínio do associativismo juvenil e ocupação dos tempos livres; Apoio e desenvolvimento do associativismo juvenil; e Repartição em actividades diversas de interesse para a juventude».

No período da tarde falou-se da ocupação de tempos livres cujo objectivo será a potenciação da capacidade criativa dos jovens com vista a aplicações em áreas de interesse no futuro, dar ao jovem uma visão mais correcta da realidade e do meio, facultar experiências que demonstrem as suas vocações, promover a sua participação activa na procura e perspectivação de novos postos de trabalho e, por último, «contribuir para a aceitação social da participação dos jovens».

Outro dos temas abordados foi o de «Férias desportivas», cujo programa tem

organização da Secretaria de Estado da Juventude, com a colaboração do Ministério da Educação, Direcção-Geral de Desportos, com o apoio do Governo Civil, a nível distrital, tendo este programa os objectivos que definimos em reportagem publicada na passada sexta-feira.

O último ponto abordado foi a «Ocupação temporária dos jovens» que apresenta como objectivos a «colocação directa em contacto com actividades que satisfaçam necessidades colectivas, que favoreçam e incentivem a criação de futuros postos de trabalho, possibilitar aos jovens o primeiro contacto com o mundo laboral permitindo uma experiência de trabalho que facilite a tomada de decisão nas futuras escolhas vocacionais; incentivar a participação activa dos jovens na busca do seu futuro profissional».

Participaram neste encontro cerca de quatro dezenas das 50 associações convidadas, estando quase todos os concelhos representados, lamentando-se a ausência de Vagos.

Sendo o distrito de Aveiro um dos mais ricos em associativismo — tem cerca de 400 associações juvenis — indagámos do dr. José Fragateiro, delegado do FAOJ, a razão de tão pequena representatividade, tendo aquele responsável referido que apenas haviam sido convidadas as associações que

mais regularmente ou com mais frequência contactam o FAOJ, e aqueles que mais jovens têm nos seus elencos directivos.

José Fragateiro ainda nos diria, referindo

a termos comparativos nas actividades do ano anterior, que «houve menos actividade a nível distrital mas com um aumento a nível nacional, estando ainda previsto para o ano em curso um maior apoio humano, com o envio de monitores para as diversas associações, assim como um maior apoio material e técnico».

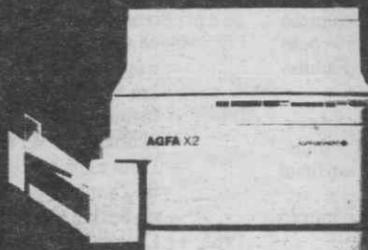
A falta de uma Pousada da Juventude em Aveiro veio ainda à baila e «espera-se — disse-nos José Fragateiro — a presença de uma técnica para estudar o assunto, prevenindo-se a sua possível instalação num antigo imóvel que se encontra vago e que esteve ocupado pelo extinto Fundo de Fomento da Habitação».

A. Macedo



Uma bela panorâmica aérea da cidade de Aveiro.

AGFA
X2
FAZ TUDO
E MAIS
AINDA



CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

- Velocidade: 15 cópias A4/minuto
- Formato de A5 a A3
- 2 Níveis de redução e 1 de ampliação
- ZOOM: 65% a 142%
- BYPASS
- Controle de Exposição Automático

Peca uma Demonstração

Pagamentos Facilitados

6 Meses
sem Juros



Descubra as vantagens do fotocopador AGFA X2 e ganhe uma calculadora CASIO MS-8.

Aveiro

R. Guilherme Gomes Fernandes, 38 a 40
3800 Aveiro
Tel. 27148/9

Distribuidor Exclusivo para Portugal:



BELTRÃO COELHO, Lda.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Regiões do norte e centro: céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste rodando para noroeste. Períodos de chuva passando a aguaceiros. Regiões do sul: céu pouco nublado, temporariamente muito nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste. Possibilidade de aguaceiros fracos. Em todo o território neblina matinal.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (12/5) — Viana do Castelo (15/11) — Vila Real (12/7) — Porto (15/10) — Penhas Douradas (6/1) — Coimbra (16/8) — Cabo Carvoeiro (15/10) — Castelo Branco (17/5) — Portalegre (14/5) — Lisboa (16/9) — Évora (15/7) — Beja (17/4) — Faro (18/9) — Sagres (16/8) — Ponta Delgada (18/14) — Funchal (19/12)

SOL — Nascimento às 6.48. Ocaso às 20.18.
LUA — Quarto Crescente. Tempo variável. Lua Cheia às 12 horas e 46 minutos do dia 24. Tempo incerto. Quarto Minguante às 3 horas e 22 minutos do dia 1 de Maio. Tempo incerto.

MARÉS — (Porto da Figueira da Foz) — Praia-Mar às 1.21 e 13.52. Baixa-Mar às 7.41 e 19.52.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «A Máscara». Para Maiores de 12 anos. As 21.30.
Estúdio 2002 (21152) — «Cartas de Amor de Uma Freira Portuguesa». Para Maiores de 18 anos. As 16 e 21.45.
Estúdio Oita (29249) — «O Beijo da Mulher Aranha». Para Maiores de 16 anos. As 15.30 e 21.30. — «Solteiros e Tarados». Para Maiores de 16 anos. As 18.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64457) — «Pai Natal — O Filme». Para Maiores de 6 anos. As 15.30 e 21.45.

FARMÁCIAS

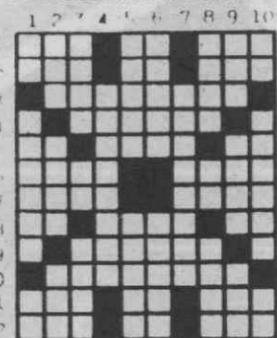
AVEIRO — Moura — Rua Manuel Firmino — 22014 e Aristides Figueiredo — Eixo — 93118.
ÁGUEDA — Amaral — 63202.
ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro — 521160.
ANADIA — Júlio Maia — 52924 e São José — Sangalhos — 741123.
AROUCA — Santo António — 94245.
CASTELO DE PAIVA — Central — 65310.
ESPINHO — Paiva — 720250.
ESTARREJA — Leite — 42255.
FEIRA — Sousa — 33295.
ÍLHAVO — Santos — 322930 e Ribau — Gafanha da Encarnação — 28331.
MEALHADA — Miranda, Suc. — 22166 e Lucília Ruivo — Luso — 93108.
MURTOSA — Santos Leite — 46286.
OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro — 741550.
OVAR — Instituto Pereira Zagalo — 54606 e Resende — Válega — 53073.
SÃO JOÃO DÂ MADEIRA — Central — 22319.
VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva — 42114.

RADIO

R.C.C. — FMISSOR DAS BEIRAS
RADIO CLUBE
PROGRAMA
12.00 — Do Mar à Serra
12.30 — Jornal da Tarde
12.45 — Portugal de Lés-a-Lés
13.30 — Rock em Onda Média
15.00 — Noticiário
15.15 — Clube do Disco
16.30 — Futurama
18.00 — Arauto
19.00 — Jornal da Noite
19.30 — Expresso da Noite
20.30 — O Mundo em Foco
21.30 — Ponto Final

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 246



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 246

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS, FM 17/03/86 (SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS	Compra	Venda
África do Sul	Rand	50\$20 56\$20
Alemanha Ocidental	Deutschemark	65\$75 66\$95
Áustria	Xelim	9\$30 9\$50
Bélgica	Franco	3\$058 3\$258
Brasil	Cruzado	4\$000 6\$500
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	10\$20 107\$70
Canadá notas maiores	Dólar	10\$20 108\$20
Dinamarca	Coroa	17\$80 18\$20
Espanha	Peseta	1\$007 1\$127
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	146\$60 150\$10
E.U.A. notas maiores	Dólar	147\$10 150\$60
Finlândia	Markka	28\$95 29\$55
França	Franco	20\$65 21\$35
Holanda	Florim	58\$30 59\$40
Irlanda	Libra	201\$00 205\$00
Itália	Lira	\$088 \$098
Japão	Yene	\$809 \$844
Noruega	Coroa	20\$70 21\$20
Reino Unido	Libra	22\$40 227\$90
Suécia	Coroa	20\$45 20\$95
Suíça	Franco	78\$75 80\$25
Venezuela	Bolivar	6\$95 7\$95

Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil. (a) — NOTA: Cruzado = 1.000 cruzeiros.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	ÁGUEDA
Bombeiros Velhos	62591
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	62075
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	63557
Capitania do Porto	62417
EDP	62229
Guarda Fiscal	63880
GNR	
GNR (Brigada de Trânsito)	
PSP	
Serviços Municipalizados	
-DIÁRIO DE AVEIRO-	
Turismo	
Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)

Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

OVAR — (056)

Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)

Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)

Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Feira semanal de Espinho.
AMANHÃ
Feira de Espinheira (Albergaria-a-Velha).
Feira de Sobreiro — Bustos (Oliveira do Bairro).

EXPOSIÇÕES

Aveiro — (Salão Cultural — Câmara Municipal) — Exposição de pintura de Lúcia Seabra. Todos os dias das 14 às 19 horas.

HORIZONTAIS — 1 — Membro anterior das aves; Alumínio (simb. quim.); ando. 2 — Anuência; legra grega; origem do feto. 3 — Bateria abobadada. 4 — É digno de; 5 — Deus do Sol entre os Egípcios; passe a rasoiira pela medida; ataque. 6 — Odor; relâmpago. — Lar; irmãs do pai ou da mãe. 8 — Suf. que designa profissão; zero; senhora. 9 — Unguento. 10 — Pesada. 11 — Onda; nota musical; raiva. 12 — Espécie de sapo da região do Amazonas; atmosfera; sozinhos.

VERTICAIS — 1 — Aquelas; miúdos; adversa. 2 — Textualmente; subir; parceiro. 3 — Adoram; esses; país da América. 4 — Que habitam nas serras. 5 — Alisam; querida. 6 — Desbastas; ofertante. 7 — Combinado. 8 — Escolha; gemido; erva-doce. 9 — Ovírios dos peixes; amas; anel. 10 — Berço; literaturas; estas.

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1
11.00 — Abertura e Portugal Romano
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Telenovela — Vereda Tropical.
13.15 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Abertura e Sumário
18.07 — Tempo dos Mais Novos — «O Maestro e Companhia» e «Era Uma Vez».
18.45 — País, País
19.15 — Romanceiro Histórico — A fundação noticiosa. A novelização: a variação.
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — Telenovela — Corpo a Corpo.

Amanhã

RTP-1
11.00 — Abertura e Conheça Melhor — «República Federal da Alemanha».
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Telenovela — Vereda Tropical.
13.15 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Abertura e Sumário
18.07 — Tempo dos Mais Novos — «A Arca de Noé» e «Era Uma Vez».
18.45 — País, País
19.15 — Jazz Para Todos
19.50 — O Livro Grande de Petete
19.55 — Boletim Meteorológico Para a Agricultura
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — Telenovela — Corpo a Corpo.
21.15 — Apresentação Prévia das Canções Concorrentes ao Festival Eurovisão 1986
21.35 — Programa da Direcção de Informação

21.15 — Concurso «Um, dois, três» — «A Guitarra».
23.15 — 24 Horas
23.40 — Remate

RTP-2

19.30 — Abertura
19.32 — Notícias
19.37 — Desenhos Animados — «Godzilla».
20.00 — RTP/Açores — «Serão das Vindimas».
20.30 — 2.ª Volta
21.00 — Zoom
21.30 — Notícias
21.35 — Espaço Jazz — 1.º Festival Internacional de Jazz de Lisboa.
23.15 — Últimas Notícias

22.40 — Estranhos Poderes por Arthur C. Clark — Há mais de sete séculos que os católicos veneram um grupo reduzido, embora cada vez maior, de pessoas que aparentam sangrar com feridas semelhantes às de Jesus Cristo na cruz.
23.05 — 24 Horas
23.35 — Remate

RTP-2

19.30 — Abertura
19.32 — Notícias
19.37 — Desenhos Animados — «Waldo Kitty».
20.00 — Videopólis
20.30 — Falar de Macau — «O Homem do Triciclo» — No denso tráfego de Macau, vamos ver o triciclo que substituiu o tradicional riquexó.
21.00 — Sessão das Nove — «Cristo Proibido».
Um prisioneiro da guerra volta a casa para vingar a morte de seu irmão, morto pelos alemães devido a uma denúncia.
22.30 — Últimas Notícias

Efemérides — o que tem acontecido a 21 de Abril

Principais acontecimentos registados no dia 21 de Abril:

735 A.C. — Segundo a tradição, Rómulo afunda Roma.
1500 — A armada de Pedro Álvares Cabral avista terra brasileira.
1509 — Henrique VIII sobe ao trono de Inglaterra.
1540 — Morre o cardeal infante D. Afonso, arcebispo de Lisboa e filho de D. Manuel I e de D. Maria.
1572 — A França e a Inglaterra assinam um tratado de defesa.
1839 — Opondo-se a Mehmet Ali, tropas turcas invadem a Síria.
1868 — Os EUA reconhecem a independência de Cuba.
1870 — O Presidente dos EUA, Ulysses Grant, decide a favor de Portugal contra a Inglaterra quanto ao direito de soberania sobre a Ilha de Bolama, Guiné.
1891 — Morre José Elias Garcia, um dos fundadores do Partido Republicano Português.
1954 — Um batalhão francês é enviado para a Indochina para defender a base de Dien Bien Chu.
1956 — O Egipto, a Arábia Saudita e o Iemen assinam uma aliança militar, em Jeddá.
1960 — É inaugurada oficialmente a cidade de Brasília, nova capital do Brasil, cuja criação fazia parte do vasto programa de construção e expansão industrial iniciado em 1956 pelo então Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.
1966 — Cirurgiões em Houston (Texas, EUA) efectua a primeira transplantação de um coração artificial num ser humano.
1967 — Militares gregos tomam o controlo do país.
1977 — Dois astronautas da nave «Apollo-16» exploram o solo lunar durante cerca de sete horas.
1975 — O Presidente Nguyen Van Thieu, do Vietname do Sul, renuncia ao cargo e deixa o país.
1976 — Egipto e China assinam um acordo militar em Pequim.
— A ex-Presidente da Argentina, Maria Stela Martinez Peron, e o antigo ministro do Bem-Estar Social, José Lopez Rega, são acusados de estar envolvidos em tran-

sacções com fornecedores fictícios, num montante global de 590 mil dólares.
1978 — O coronel Garcia Leandro torna-se a primeira entidade portuguesa a visitar oficialmente a China, após a revolução de Abril de 1974.
1979 — O partido do bispo Abel Muzorena vence as eleições no Zimbabue (Rodésia) com 67,3 por cento dos votos, conquistando 51 lugares no primeiro Parlamento de maioria negra.
1981 — O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebe em audiência o secretário-geral da Liga Árabe, Chadli Klibi.
1983 — O padre espanhol Juan Fernandez Krohn, acusado de ter tentado matar João Paulo II, em Fátima, em Maio de 1982, é ouvido no Tribunal de Vila Nova de Ourém, tentando, no final da audiência, queimar um cartaz com a figura do Papa.
— Delegados libaneses e israelitas permanecem divididos quanto à elaboração do acordo que prevê a retirada das tropas estrangeiras do Líbano.
1984 — O Arcebispo Primaz de Braga, D. Lúcio Nogueira, afirma, em homilia alusiva à Páscoa, que «uma grande percentagem dos portugueses está esmagada pelo peso de situações angustiantes», citando, entre elas, o desemprego, os salários em atraso e o aumento da miséria.
— Manifestantes antinucleares infiltram-se numa base norte-americana em Mutlangen, RFA, onde estão instalados mísseis Pershing-2, mas acabam por ser expulsos.
— Uma explosão de gás causa a morte de 28 mineiros numa mina de carvão na Sérvia Central, Jugoslávia.
1985 — O Presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, morre dois dias antes de tomar posse e após um longo processo de doença e agonia que se prolongou por 38 dias. Devido à diferença horária a sua morte ocorre dia 22 de Abril em Portugal e dia 21 no Brasil.
Este é o centésimo décimo primeiro dia do ano. Faltam 254 dias para o termo de 1986.
Pensamento do dia: «A quem nada deseja, nada falta» — adágio popular.

NACIONAL DA II DIVISÃO

Crónica de Carlos Campos

ÁGUEDA, 2 — ELVAS, 1

Vitória dá passaporte para a Primeira Divisão



Um bonito lance do encontro Águeda-Elvas em que ambas as equipas procuram subir, mas a turma do Águeda já está em melhor posição.

Ontem à tarde disputou-se em Águeda o encontro mais importante da Zona Centro do Nacional da II Divisão. Igualados em pontos, no topo da tabela o Águeda e o Elvas discutiram entre si a possibilidade de subirem automaticamente. Com a vitória conseguida e beneficiando ainda da derrota do Feirense, o Águeda deu um passo de gigante no sentido de conseguir o seu desiderato. Com dois pontos mais, com «goal average» superior ainda pode a equipa de Mário Lino perder um encontro que mesmo assim sobe automaticamente. Terá agora de se deslocar a Almeirim e receber na última jornada o Caldas. Tem a «faca e o queijo» na mão e estamos em crer que os homens de Águeda regressam assim à divisão maior do nosso futebol. Não se pense contudo que a vitória foi fácil. Não se pense que o Elvas é uma equipa qualquer.

Teve o Águeda de se bater e bem para conseguir chegar ao fim dos 90 minutos na situação de vencedor.

Jogo no Estádio Municipal.

Árbitro: Raul Nazaré, auxiliado por José Martins e José Furão, equipa de Setúbal.

ÁGUEDA — Gorriz; Eugénio, Mauro, Gomes e Lima Pereira; Leite I, Orlando e Nogueira; Coimbra, Tião e Armando.

Substituições: aos 71 entrou Gomes e saiu Rocha e aos 76 Leite II foi render Tião.

Suplentes não utilizados: Rodrigues, Sarró e Bê.

Acção disciplinar: Nogueira (24) e Coimbra (67).

Treinador: Mário Lino.

ELVAS — Domingos; José Carlos, José António, João e Ribeiro; José Rui, Miguel e José Manuel; Bule, Manaca e Beto.

Substituições: entrou Santos para o lugar de Miguel que ficou na cabina ao intervalo. Aos 60 Nelito rendeu João.

Suplentes não utilizados: Jorge Almeida, Carapinha e Canan.

Acção disciplinar: Ribeiro aos 45, José António aos 67 e José Rui aos 87.

Intervalo: 1-0.

Marcadores: Nogueira aos 41, Nelito aos 68 e Orlando aos 82 de grande penalidade.

Tarde amena, própria para a prática do futebol. Sem estar completamente cheio, o Estádio Municipal de Águeda registou uma boa enchente. Era de facto um encontro de grande importância para ambas as partes, mais para os donos da casa, que por isso mesmo, tinham mais favoritismo. Foi bastante semelhante as táticas utilizadas pelos dois técnicos. O Águeda actuou com um «trinco», Mauro, e o Elvas com outro, Ribeiro.

Só que no Águeda quem depois actuou mais nessa posição foi Lima Pereira. No meio campo ambos os conjuntos tinham quatro jogadores: na defesa três e no ataque dois. É evidente que isto não eram sistemas rígidos, pois variavam consoante as equipas atacavam ou defendiam. Mas o que era por demais evidente era o facto de se notar claramente o receio que tinham uma da outra, nunca nenhuma delas se afoitando muito, não fosse o «diabo tecê-las». O nervosismo era assim uma constante.

O ÁGUEDA MARCA NA MELHOR ALTURA

Jogando quase sempre a meio campo, ambas as equipas raramente criavam situações de perigo. Como lhe competia ainda era o Águeda que mais vezes descia e aos 40 minutos, Mauro teve a primeira oportunidade que desperdiçou. Um minuto depois, Coimbra tem uma excelente jogada, leva o esférico até à linha de fundo, centra com conta, peso e medida e Nogueira de primeira dispara forte, abrindo o activo. O golo apesar de tudo

estava já a ser merecido. No reatamento da partida o insólito ia acontecendo. O jogo recomeçou a meio campo, tal como as regras o determinam, Manaca toca para Bule que daí mesmo chutou directamente à baliza do Águeda. Gorriz estaria a contar com tudo menos com isso. Daí que só viu o esférico bater na barra, não entrando por acaso. Ia sendo o grande «balde de água fria».

(Cont. na página 10)



Um movimentado lance do Águeda-Elvas, em que o avançado da casa consegue passar por três adversários conforme a foto nos mostra. O Estádio Municipal de Águeda registou também uma assistência que já não era hábito.

Resultados e Classificações

NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Braga-Chaves	1-1
Académica-Aves	0-1
Belenses-Penafiel	0-0
Sporting-Salgueiros	2-1
Boavista-Benfica	1-0
Porto-Covilhã	4-2
Marítimo-Setúbal	1-0
Portimonense-Guimarães	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Porto	30	22	5	2	64-20	49
Benfica	30	21	5	4	54-13	47
Sporting	30	20	6	4	64-20	46
Guimarães	30	16	8	6	49-29	40
Boavista	30	14	8	8	44-29	36
Chaves	30	11	7	12	28-38	29
Belenses	30	7	14	9	27-33	28
Portimonense	30	11	6	13	29-32	28
Braga	30	9	8	13	34-47	26
Académica	30	9	7	14	28-38	25
Salgueiros	30	9	7	14	21-32	25
Marítimo	39	8	6	16	26-50	22
Aves	30	7	8	15	24-45	22
Setúbal	30	7	8	15	22-42	22
Penafiel	30	4	10	16	16-38	18
Covilhã	30	5	7	18	23-61	17

NACIONAL DA II DIVISÃO

ZONA NORTE

RESULTADOS

Espinho-Rio Ave	2-5
Moreirense-Varzim	1-0
Famalicão-Leixões	2-1
Fafe-P. Ferreira	0-2
Lourosa-Amarante	3-2
Paredes-G. Vicente	1-1
Vianense-Vizela	2-2
Felgueiras-Tirsense	3-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Rio Ave	28	17	11	0	44-16	45
Varzim	28	14	9	5	34-15	37
Vizela	28	13	11	4	43-23	37
Felgueiras	28	14	7	7	46-30	35
Famalicão	28	13	7	8	33-24	33
Fafe	28	10	12	6	30-22	32
G. Vicente	28	12	6	10	38-33	30
P. Ferreira	28	12	4	12	36-32	28
Lourosa	28	10	8	10	31-43	28
Tirsense	28	10	7	11	41-29	27
Leixões	28	10	6	12	35-34	26
Espinho	28	10	5	13	31-38	25
Paredes	28	5	11	12	22-38	21
Vianense	28	5	10	13	27-39	20
Amarante	28	4	7	17	25-53	15
Moreirense	28	4	1	23	23-70	9

PRÓXIMA JORNADA

Espinho-Tirsense	
Rio Ave-Moreirense	
Varzim-Famalicão	
Leixões-Fafe	
P. Ferreira-Lourosa	
Amarante-Paredes	
G. Vicente-Vianense	
Vizela-Felgueiras	

ZONA CENTRO

RESULTADOS

Caldas-Almeirim	2-1
Águeda-Elvas	2-1
Torreense-Alcobaça	0-1
Mangualde-A. Viseu	2-1
V. Benfica-U. Coimbra	3-1
Leiria-Feirense	1-0
E. Portalegre-Beira Mar	0-1
Santarém-Peniche	1-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Águeda	28	19	3	6	56-24	41
Elvas	28	16	7	5	36-14	39
Feirense	28	16	6	6	50-25	38
Beira Mar	28	14	5	9	48-30	33
Estrela	28	13	6	9	28-26	32
U. Coimbra	28	11	8	9	35-31	30
Mangualde	28	10	9	9	32-31	29
Torreense	28	10	7	11	39-38	27
Peniche	28	10	5	13	32-40	25
A. Viseu	28	8	9	11	31-34	25
Leiria	28	9	7	12	29-47	25
Santarém	28	6	11	11	20-26	23
Almeirim	28	8	6	14	20-29	22
Alcobaça	28	8	5	15	28-53	21
V. Benfica	28	7	7	14	30-50	21
Caldas	28	6	5	17	23-39	17

PRÓXIMA JORNADA

Caldas-Peniche	
Almeirim-Águeda	
Elvas-Torreense	
Alcobaça-Mangualde	
A. Viseu-V. Benfica	
U. Coimbra-Leiria	
Feirense-Estrela	
Beira Mar-Santarém	

TOTOLOTO

Foram os seguintes os números sorteados no Totoloto:

1 — 2 — 17 — 26 — 37 — 44 + 24

ZONA SUL

RESULTADOS

Torraltal-Farense	3-2
Silves-Lus. Évora	1-0
Montijo-U. Madeira	1-1
Oriental-Estoril	1-0
Amadora-Atlético	4-1
Nacional-Barreirense	0-0
Juventude-C. Piedade	0-2
Olhanense-Sacavenense	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Farense	28	20	4	4	56-20	44
U. Madeira	28	11	4	8	53-28	36
Amadora	28	12	12	4	42-22	36
Montijo	28	14	7	7	44-33	35
Olhanense	28	12	8	8	57-40	32
Estoril	28	11	9	8	36-26	31
Nacional	28	8	12	8	33-34	28
Sacavenense	28	9	9	10	27-20	27
Oriental	28	12	3	13	27-35	27
C. Piedade	28	10	6	12	26-42	26
Atlético	28	9	7	12	26-33	23
Barreirense	28	9	6	13	25-40	24
Silves	28	7	9	12	30-42	23
Torraltal	28	9	4	15	28-37	22
Juventude	28	3	10	15	23-50	16
Lus. Évora	28	5	6	17	19-51	16

PRÓXIMA JORNADA

Torraltal-Sacavenense	
Farense-Silves	
L. Évora-Montijo	
Estoril-Amadora	
Atlético-Nacional	
Barreirense-Juventude	
C. Piedade-Olhanense	
U. Madeira-Oriental	

NACIONAL DA III DIVISÃO

SÉRIE-C

RESULTADOS

Estarreja-Marialvas	2-0
Anadia-Gouveia	3-0
Mealhada-O. Hospital	1-1
Alba-Penalva	0-1
Guarda-Oliveirense	2-0
Naval-Luso	2-0
Vilanovenses-O. Bairro	3-2
Santacomba-Poiars	1-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Estarreja	28	19	5	4	60-17	43
Guarda	28	15	8	5	67-31	38
Oliveirense	28	15	7	6	46-23	37
Anadia	28	13	4	11	31-26	30
Gouveia	28	12	6	10	44-42	30
O. Bairro	28	12	6	10	43-30	30
O. Hospital	28	12	5	11	34-35	29
Luso	28	9	9	10	31-30	27
Mealhada	28	11	5	12	34-43	27
Naval	28	11	5	12	34-30	27
Poiars	28	9	7	12	28-38	25
Penalva	28	10	5	13	29-44	25
Santacomba	28	7	11	10	23-29	25
Marialvas	28	7	9	12	29-35	23
Alba	28	6	4	18	18-52	16
Vilanovenses	28	6	4	18	26-70	16

PRÓXIMA JORNADA

Estarreja-Poiars	
Marialvas-Anadia	
Gouveia-Mealhada	
O. Hospital-Alba	
Penalva-Guarda	
Oliveirense-Naval	
Luso-Vilanovenses	
O. Bairro-Santacomba	

NACIONAL DE JUNIORES

ZONA NORTE

RESULTADOS

Varzim-Porto	1-2
Beira Mar-Académica	2-1
Rio Ave-Braga	0-2

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Porto	5	5	0	0	13-2	10
Braga	5	4	0	1	12-3	8
Varzim	5	3	0	2	13-7	6
Rio Ave	5	1	0	4	5-14	2
Beira Mar	5	1	0	4	5-16	2
Académica	5	1	0	4	3-9	2

PRÓXIMA JORNADA

Porto-Académica	
Beira Mar-Braga	
Varzim-Rio Ave	

NACIONAL DE JUVENIS

ZONA NORTE

RESULTADOS

Águeda-Fundão	3-1
U. Coimbra-Repesenses	2-3
Avintes-Marrazes	0-0
Boavista-Sanjoanense	3-0
Feirense-B.C. Branco	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Boavista	18	14	1	3	59-13	29
Académica	17	12	4	1	46-11	28
Repesenses	18	13	2	3	48-18	28
Marrazes	18	7	4	7	20-20	18
Sanjoanense	18	8	1	9	28-21	17
U. Coimbra	18	6	4	8	29-28	16
Feirense	18	5	6	7	37-30	16
B.C. Branco	17	4	6	7	20-37	14
Avintes	18	5	2	11	12-45	12
Águeda	19	4	4	11	19-32	12
Fundão	19	5	0	14	19-57	10

PRÓXIMA JORNADA

U. Coimbra-Fundão	
Avintes-Académica	
Boavista-Repesenses	
Feirense-Marrazes	
B.C. Branco-Sanjoanense	

NACIONAL DE INICIADOS

SÉRIE-C

RESULTADOS

Feirense-Celorigense	5-0
Arouca-Ac. Viseu	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Feirense	2	2	0	0	10-2	4
Arouca	2	1	1	0	2-1	3
Ac. Viseu	2	0	1	1	3-6	1
Celorigense	2	0	0	2	0-6	0

PRÓXIMA JORNADA

Arouca-Feirense	
Celorigense-Ac. Viseu	

NACIONAL FEMININO

ZONA CENTRO

RESULTADOS

Pocariça-U. Coimbra	0-0
Pinheiros-Arzila	6-0
Oliveirense-Paivense	1-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Pinheiros	1	1	0	0	6-0	2
Oliveirense	1	1	0	0	1-0	2
Pocariça	1	0	1	0	0-1	0
U. Coimbra	1	0	1	0	0-1	0
Paivense	1	0	0	1	0-1	0
Arzila	1	0	0	1	0-6	0

PRÓXIMA JORNADA

U. Coimbra-Pinheiros	
Paivense-Pocariça	
Arzila-Oliveirense	

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Fiães	30	17	10	13	37-15	74
Cortegaça	30	19	5	6	56-29	73
Paivense	28	19	6	3	63-21	72
Esmoriz	30	15	11	4	43-18	71
Cucujães	30	14	8	8	43-30	66
P. Brandão	30	14	4	12	28-24	62
Arrifanense	30	10	11	9	34-29	61
S. João Ver	30	12	7	11	45-49	61
Sanguedo	30	11	6	13	28-30	58
Milheiroense	30	10	7	13	32-42	57
Valecamb	29	9	8	12	28-30	55
Fajões	29	7	12	10	20-33	55
Lobão	29	9	7	13	22-40	54
Carregos	30	10	2	18	40-53	52
Bustelo	29	7	8	14	28-34	51
R. Nogueir	29	7	5	17	27-43	48
Arouca	29	5	9	15	21-49	48
Argoncilhe	29	5	5	19	18-45	44

PRÓXIMA JORNADA

Carregosense-Paivense	
Bustelo-Valecambrense	
Arrifanense-Fajões	
S. João de Ver-Fiães	
Milheiroense-Cortegaça	
Esmoriz-Argoncilhe	
Sanguedo-Cucujães	
P. Brandão-Real Nogueirense	
Lobão-Arouca	

ZONA SUL

RESULTADOS

Par. Bairro-Gafanha	1-0
Famalicão-Pinheirense	1-1
Bustos-Oliveirinha	1-4
Macinhatense-Avanca	1-0
Oiã-Fermentelos	1-1
Amoreirense-Barrô	0-0
FIDEC-Pessegueirense	1-2
LAAC-Pampilhosa	5-1
Vaguense-Aguinense	2-1

CLASSIFICAÇÃO

J.

NACIONAL DA III DIVISÃO

NAVAL, 2 — LUSO, 0

Ganhou quem mais fez por isso

Jogo no Estádio Municipal da Figueira da Foz.

Árbitro: Rodrigues Silva, da Guarda, auxiliado por José Geraldês e Jorge Coelho.

NAVAL — Manuel Joaquim; Couceiro (João Maria, 71), João Gonçalves, Grilo e Amadeu; Jorge Alves, Álvaro e Naná; Jorge Lopes (Lito 80), Tovim e Paredes.

LUSO — Rafael; Várzeas, Luis Freixo, José Freixo e Bento Nunes; Xuxa, Conceição (Geiteira 51) e Pereira (Paulo Costa, 61); Cardeira, Lourenço e Vitalino.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Paredes (21) e Tovim (54).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Bento Nunes (29), José Freixo (72) e Álvaro (75).

Até aos 20 minutos a Naval praticou um futebol alegre, bastante movimentado, dando a nítida sensação de querer resolver o desafio o mais depressa possível, afastando definitivamente o espectro da descida.

Aliás, a posição dos visitantes no terreno, muito recuados, oferecendo espaço à turma da casa, proporcionava que os verde-brancos passem no relvado a seu bel prazer, trocando bem a bola e procurando visar a baliza à guarda de



Naval-Luso, um jogo que inicialmente parecia difícil para ambas mas que os figueirenses ganharam bem.

Rafael. Contudo, e por isso mesmo, o meio campo dos forasteiros encontrava-se superpovoado, daí que fossem bem patentes as dificuldades dos navalistas em romper a barreira.

Aos 21 minutos, um magnífico centro de Grilo, do lado esquerdo, proporcionou a Paredes uma entrada fulgurante, batendo o guarda-mão do Luso sem apelo nem agravo.

A partir daí os visitantes adiantaram-se, a partida entrou numa toada de maior equilíbrio, mas seriam os figueirenses a controlar de certo modo o desafio.

O resultado contudo não era de molde a tranquilizar os locais, mas o guardião Rafael, 9 minutos após o recomeço, com uma «fifia» de todo o tamanho, ofereceu essa tranquilidade aos navalistas.

De registar uma excelente intervenção de Manuel Joaquim, 4 minutos volvidos, gorando uma tentativa venenosa dum dianteiro da turma visitante.

Já sobre o final os figueirenses tiveram ocasião de aumentar a vantagem, mas perdas incríveis de Jorge, Amadeu e Paredes, não

permitiram que o «marcador» sofresse alteração.

Vitória certa num desafio correcto, em que Paredes, Jorge Lopes, Amadeu e Jorge Alves sobressaíram nos verde-brancos, e José Freixo e sobretudo Bento Nunes foram os melhores da formação visitante.

De referir que, por lesão de Paulo Costa, o Luso jogou os últimos 20 minutos apenas com 10 unidades.

Arbitragem irregular, com um amarelo a José Freixo simplesmente inconcebível.

Anibal José de Matos

DISTRITAL DA I DIVISÃO

BUSTOS, 1 — OLIVEIRINHA, 4

Com estofado de campeão

Jogo no Campo Dr. Santos Pato, em Bustos, perante numerosa assistência.

Arbitragem de Ferreira da Costa, auxiliado por Pedro Almeida e Armindo Queirós.

As equipas:

BUSTOS — Keita; Adélio, Freitas, Toni e Quim (Castanhas); Tó Mané (Valério), Barbosa e Hamilton; Mouta, Marabuto e Fernando.

OLIVEIRINHA — Duarte; Arlindo, Litos, Toni e Marito; Afonso, Tróia e Celestino; Santos, Carlitos e Xico.

Ao intervalo: 0-3.

Golos de Freitas (p. baliza), aos 7m, Carlos, aos 44m, Xico, aos 45m, Valério, aos 47m e Celestino (g. penalidade) aos 61.

Acção disciplinar: cartões vermelhos para Afonso, Valério e Fernando; cartões amarelos para Litos e Adélio.

O Oliveirinha, que poderá ter encomendado na Bairrada as faixas de campeão, realizou contra o Bustos uma partida inteligente, dominando do princípio ao fim, pese embora a boa réplica dos donos da casa.

O jogo iniciou-se, aliás, em toada atacante dos locais, que procuraram desde cedo perturbar a bem organizada defensiva dos visitantes. Contudo, jogando de cabeça fria, nunca o guia distrital se deixou intimidar pelas sucessivas investidas dos bairradinos, que geralmente se ficavam à entrada da grande-área.

A partir do primeiro golo, que aconteceu graças a um deslize de um defesa do Bustos, o Oliveirinha começou a instalar-se com maior agressividade no meio campo dos locais, aparecendo então com mais insistência no ataque, procurando com muito realismo aumentar a vantagem no marcador.

Foi o melhor período do jogo, emotivo e viril, com ambos os contendores a desenvolverem um futebol rápido e actuante, se bem que pertencessem ao Oliveirinha os momentos de melhor recorte técnico num conjunto que praticamente girava em redor do trio da frente, onde um diabólico Carlitos corria e fazia correr.

E os golos, mais dois, surgiram ao cair dos 45 minutos, fruto de um trabalho de insistência junto da baliza defendida por Keita, com a defesa do Bustos a cometer algumas falhas.

FUTEBOL MAIS MORNADO

No período complementar e com a vitória da turma de Ribeiro quase praticamente definida, assistiu-se a um futebol mais morno, quase sem ambições, com uma e outra equipa procurando fazer o seu melhor, sem

contudo se aventurarem muito lá na frente.

O jogo descambou então para a violência, sendo particularmente notada a agressividade dos locais, que o árbitro, muito atento, soube reprimir na devida altura.

Pertenceria, ainda, ao Oliveirinha, neste período mais conturbado, o controlo efectivo do encontro, que dominou a seu bel prazer, se bem que a produtividade do seu ataque não fosse das melhores.

Muito disciplinada, a equipa de Ribeiro mereceu a vitória, não apenas pelo empenho colocado na luta como ainda, e principalmente, pelo futebol altamente competitivo dos seus dianteiros, que tiveram no meio campo um excelente auxílio.

O Bustos, por seu turno, que nunca nos pareceu ser equipa de cruzar os braços, foi impotente para torrear alguma dificuldades, nomeadamente no miolo do terreno, sendo notório que não jogaram para ganhar uma partida que desde logo se previa difícil.

A arbitragem, particularmente contestada no final, devido aos cartões que teve de mostrar, esteve bastante acertada. Ferreira da Costa soube segurar o jogo nos momentos mais cruciais, e efectuou trabalho muito aceitável.

Eduardo Jaques

CAMPEONATO MUITO PENOSO NA RECTA FINAL

— opinião de Ribeiro, treinador do Oliveirinha

No final do encontro ouvimos o treinador do Oliveirinha, Manuel Ribeiro, que começou por nos afirmar ter a sua equipa evidenciado uma superioridade total sobre um adversário que considerou extraordinariamente agressivo. «Jogámos o nosso melhor, e demonstrámos uma vez mais por que razão continuamos em primeiro lugar» — disse.

Sobre a equipa de arbitragem, que apenas pecou, em sua opinião, na expulsão do seu atleta Afonso, esteve bem, e não chegou a influenciar o resultado.

«Procuraremos chegar ao fim do Campeonato no melhor lugar possível, com o nosso mérito, para alegria dos associados. O Campeonato tem sido penoso nesta recta final, com lesões dos nossos atletas, excessivamente cansados de uma prova da dureza deste distrital», disse ainda a terminar.

E. Jaques

SANTACOMBADENSE, 1 — POIARES, 0

Futebol incaracterístico

Campo Dr. Estêvão de Faria.

Árbitro: Casimiro Martins, do Porto.

SANTACOMBADENSE — Varela; Abel, Beto, Milhães e Agostinho; Carlitos, Maneira e Mário; Leite, César e Reis.

POIARES — Reis; David, Carvalho, Óscar e Loureiro; Pelicano, Quim Jorge e João Luís; Barracho, Paulo e Aurélio.

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: César.

Jogo incaracterístico este a que assistimos na tarde de ontem em Santa Comba Dão. Efectivamente a bola foi mal tratada especialmente durante a primeira parte, período em que

nenhuma das equipas logrou alcançar supremacia sobre a outra. O equilíbrio foi a nota dominante deste desafio com as raras jogadas de perigo a repartirem-se pelas duas balizas. O nulo ao intervalo justificava-se plenamente pelo futebol desenvolvido por ambas as equipas.

No segundo período o cariz de jogo não se alterou significativamente ainda que tenha sido a equipa da casa a dominar mais as operações justificando plenamente quanto a nós a vitória alcançada.

Os visitantes jogaram mal, parecendo-nos que têm equipa para fazer melhor.

Arbitragem regular.

R.M.

O futebol praticado no jogo Santacombadense-Poiares foi muito incaracterístico, tal como nos mostra esta excelente foto em que o jogador poiarense foi o que melhor se elevou perante dois adversários.



NACIONAL DE JUNIORES

Crónica de Carlos Campos
Fotos de João Ricardo

BEIRA MAR, 2 — ACADÉMICA, 1

No último segundo a justiça do resultado

Jogo no Estádio Mário Duarte.

Árbitro — Manuel dos Santos, auxiliado por Arlindo Moreira e José Ferreira, equipa do Porto.

BEIRA MAR — Paulo Brás; Teixeira (Gregório 69 m), Toni, Paulo Domingos e Mateus; Aguilaldo, Jorge e Rodrigues; Pinto, Fernando (Raul 58 m) e Arlindo.

Treinador — Vítor Urbano.

ACADÉMICA — Tó Luís; Paulo Jorge, Luís Silva, Rocha e César; Bravo, Pinto (João 80 m) e Costa; Batista (Vitor 62 m), Márito e Jardim.

Treinador — António Curado.

Intervalo — 1-1.

Marcadores — Pinto (14 m), Rocha (27) e Rodrigues (90 m).

Acção disciplinar — Cartões amarelos para César (65 m), Márito (72 m), para o treinador António Curado (85 m).

Jogo agradável de se seguir este que realizou ontem de manhã, no Estádio Mário Duarte. As equipas do Beira Mar e da Académica proporcionaram uma boa partida de futebol, com o resultado final apenas a surgir no último segundo da partida.

Deve dizer-se entretanto que outro resultado que não fosse a vitória da equipa da casa seria injusto, já que os aveirenses nomeadamente na segunda parte foram a equipa que mais atacou e se mais cedo não resolveu o encontro a seu favor, isso deve-se apenas à potentosa exibição do guardião de Coimbra, que, com um punhado de belíssimas defesas evitou que a sua baliza fosse violada.

O Beira Mar abriu o activo quando iam decorridos quase 15 minutos e pelo que tinha feito até então já o merecia. Foi Pinto, que concluiu da melhor forma uma jogada envolvente do seu ataque, tirando o melhor partido dos «centrais» da Académica realmente ontem

muito mal. Reagiu contudo a turma de António Curado e aos 27 minutos apareceu o golo da igualdade, num bom remate de cabeça de Rocha a «emendar» da melhor forma um livre apontado por Márito do lado esquerdo do seu ataque. Não se deixaram perturbar os aveirenses, se bem que a turma de Coimbra, tomando conta do meio-campo e jogando em contra-ataque tivesse provocado muito perigo por vezes, mas a defesa aveirense soube colmatar essa situação, que aliás não demorou muito. Márito, colocado junto à linha lateral era realmente um «quebra-cabeças» para os seus adversários.

Na segunda parte o Beira Mar justificou a vitória.

NA SEGUNDA PARTE O BEIRA MAR JUSTIFICOU A VITÓRIA

No reatamento da partida notou-se desde logo que os rapazes conduzidos por Vítor Urbano vinham com disposição para conseguirem a sua primeira vitória nesta fase do Campeonato. Mateus «agarrou-se» a Marito e este nada mais conseguiu fazer. Rocha, o verdadeiro «motor» da Académica não pôde ser, com efeito, o mesmo jogador que fora nos primeiros 45 minutos. A defesa oscilou muito e disso se aproveitaram os aveirenses para atacarem com perigo, com Pinto a rematar muito mas nem sempre bem, com Jorge a entrar pelo lado direito e Arlindo pelo lado esquerdo. Passou então a Académica por períodos de grande aflição e não fora ter o melhor jogador da sua equipa entre os postes — referimo-nos, como é óbvio, ao guardião Tó Luís — e o Beira Mar não teria necessidade de sofrer até ao derradeiro segundo, quando Rodrigues, com um «petardo» não deu hipóteses de evitar o 2-1. Logo de seguida o árbitro deu o encontro por terminado.

Na turma de Aveiro salientamos Paulo Domingos, Aguilaldo, Rodrigues, Pinto e Arlindo, se bem que os

restantes não tivessem desmerecido, tendo Fernando sido bem substituído. Vítor Urbano viu muito bem a intenção do técnico de Coimbra, quando este fez entrar Vítor para substituir Baptista. Tentava Curado penetrar na área do Beira Mar mas por esse lado, já que Marito não o conseguia Teixeira tinha dado «um berro» monstro. A substituição operada com a entrada de Gregório, a saída de Teixeira e a passagem do central Luís Silva para lateral direito e o recuo de Paulo Domingos para o centro da defesa da sua equipa foi extremamente proveitosa, não tendo a partir daí a

Académica conseguido acercar-se sequer da baliza contrária.

Na Académica salienta-se o guarda-redes, melhor jogador em campo, Rocha, o «patrão» da equipa, e Marito, enquanto pôde.

A arbitragem não teve erros que influenciassem o resultado final, mas algumas desatenções com os seus fiscais de linha fez com que Manuel dos Santos por vezes errasse, especialmente quando a bola saía pela linha de fundo ou pelas laterais, com reposições ao contrário. No resto esteve bem.



Arlindo procura romper a defensiva academista, e uma vez mais é travado em falta.

NACIONAL DA II DIVISÃO

ÁGUEDA, 2 — ELVAS, 1

(Da página 7)

O ELVAS REAGE NO SEGUNDO TEMPO

No reatamento Carlos Cardoso tenta tudo por tudo. A perder por 1-0 nada mais tinha a tentar que não fosse deixar um médio no balneário e substituí-lo por um atacante. Mais tarde fez mesmo sair um defensor para dar lugar a outro homem do ataque. Era a tentativa derradeira de dar a volta ao resultado.

Até que aos 68 minutos, Tião resolve recrear-se com a bola dentro da sua área. Sozinho o jogador do Águeda quis brincar um pouco e isso foi-lhe falta. Nelito apareceu-lhe por trás e de ângulo incrível bateu Gorriz, restabelecendo a igualdade. Aí sim, foi o tal «balde de água fria» para os adeptos da equipa da casa. O Águeda acusou mesmo o lance menos feliz do seu jogador e entrou em decréscimo de rendimento. Só que o Elvas parecia já contente com o resultado e antes queria um pássaro na mão (o empate) do que dois a voar (a derrota).

Já talvez ninguém acreditasse que o resultado fosse outro que não o nulo quando num contra-ataque os

homens do Águeda entram na área visitante e aí perante o perigo da jogada, José António cortou a trajectória do esférico com ambas as mãos. Foi demasiado flagrante para não ser grande penalidade. Raul Nazaré não hesitou e fez muito bem. «Penalty»... e 2-1, quando faltavam apenas oito minutos para o termo do encontro. Sentiu o Águeda que a vitória já não lhe podia fugir e tratou de segurar a vantagem o que veio a conseguir, alcançando assim uma vitória que pode levar a equipa até à Primeira Divisão.

JOGO DIFÍCIL DE APITAR... MAS RAUL NAZARÉ ESTEVE BEM

Não foi nada fácil de apitar este jogo. Só um árbitro com a categoria do setubalense Raul Nazaré podia ter-se saído bem. É facto que mostrou cinco cartões, é verdade que cortou muito jogo para evitar o pior mas não é menos verdade que «não esteve» no resultado, pois não foi ele que jogou o esférico com as mãos... e mais não tinha que fazer senão apontar o «penalty». Contestado pelos jogadores de Elvas? Lógico que sim. Que deveriam eles fazer? Mas lá que foi, foi.



Neste estranho bailado, a bola veio a pertencer à equipa da casa, que foi também aquela que mais dominou.

ESTRELA PORTALEGRE, 0 — BEIRA MAR, 1

Vitória justa da melhor equipa

Jogo no Campo Rangel del Rei, em Alter do Chão
Árbitro: José Vassalo (Santarém).
PORTALEGRE — Chapeli; Simões, Semedo, Belmiro e Fausto; Álvaro, Horácio e Toni (Dorinho, 75); Hermínio, Jarbas e Pacheco (Adérito, 45).**BEIRA MAR** — Luis Almeida; Vítor Moço, Redondo, Hélder e João Gouveia; Cambraia, Jorge Silvério (Ribeiro, 81) e Nogueira (Jorge Coutinho, 50); Craveiro, Cavaleiro e Freitas.

Ao intervalo: 0-1.

Marcador: Jorge Silvério (43m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Cavaleiro (88m).

Jogo incharacterístico com poucos motivos de interesse, a própria posição das equipas no quadro classificativo não lhes terá dado qualquer tipo de motivação especial, pelo que o jogo quase se saldou por um cumprir de calendário. A natural propensão da equipa do Beira Mar para ganhar encontros fora do seu

reduto veio ao de cima uma vez mais, com um estupendo golo de Jorge Silvério, que chutando de muito longe, forte e colocado, bateu o guarda-redes Chapeli sem apelo nem agravo.

O Estrela de Portalegre perdeu a grande oportunidade de empatar quando Vítor Moço carregou dentro da área, em falta, Hermínio. Álvaro, encarregado de converter a grande penalidade respectiva não conseguiu iludir Luís Almeida que defendeu excelentemente. Isto passou-se logo no início da 2.ª parte, numa altura em que ainda poderia ter proporcionado a volta do resultado.

Mas daí por diante a equipa do Beira Mar, segurando bem a bola, jogava em contra-ataque e levou por diversas vezes o perigo às cercanias das redes à guarda de Chapeli. Mas o resultado não sofreria alteração e a vitória assenta perfeitamente à turma visitante.

Arbitragem sem problemas.

J. Grilo



arco iris

CONCURSO



NOME _____ IDADE _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ COD. POSTAL _____

TELEFONE _____

2.º ELEMENTO NOME _____ IDADE _____

3.º ELEMENTO NOME _____ IDADE _____

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRATIS

Propriedades

- T1 vende-se. Barra. Telefones 24447/28430 — Aveiro.
- VIVENDAS desde 2.200 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- T1 vende-se/aluga-se. Telef. 29903/25579 — Aveiro.
- LOTES terreno para moradias em urbanização, com piscina, court de ténis, vendem-se. Preços desde 650 contos. Telefone 21675 (Fernando Correia) — Aveiro.
- TERRENO, vende-se, na Rua do Santo — Quinta do Gato. Área 600 m². Telefone 25389 — Aveiro.

Mecânico Competente

precisa-se. Preferência com conhecimentos de soldadura, para trabalhar em Águeda. Telefones 63373/61575.

Ofertas

- CALISTA ao domicílio. Telef. 21704 — Aveiro.
- DACTILÓGRAFO aceita serviço correspondência e dactilografia em regime livre. Telef. 46304 — Murtosa.

Compras

- LIVROS E REVISTAS, compram-se. Telef. 23762 — Aveiro.

Alugueres

- ESCRITÓRIO aluga-se. Travessa Mário Sacramento, 3 — sobre loja. Telef. 21604 — Aveiro.
- ARMAZÉM, aluga-se. Rua da Cabreira. Telef. 23571 — S. Bernardo.
- ARMAZÉM/ESCRITÓRIOS, alugam-se. Telefone 28615 — Aveiro.
- PRETENDE-SE T4 ou T5 em regime de aluguer, c/ garagem ou espaço de garagem, em Aveiro. Contactar: 21432/29068 (horas expediente).

Vendas

- AL CAPONE — Electrodomésticos/Video — Ilhavo.
- PEIXES TROPICAIS — Aquaviva — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.
- CANON — Calculadoras — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 — Aveiro.
- OCULISTA GONÇALVES — Todo recetário — Telefone 321862 — Ilhavo.
- MEL C/ NOZ — Centro Dietético Girassol — Aveiro.
- JORNAIS, LIVROS E REVISTAS — Rua Luis de Camões, 58 — Cacia.

Pedidos

- SERRALHEIROS/FRESADORES, precisam-se. Telef. 321674 — Ilhavo.
- CARPINTEIRO MOBILIÁRIO, precisa-se. Telef. 94304 — Aveiro.

Ensino

- INSTITUTO DE LÍNGUAS E TRADUÇÃO — Inglês/Francês/Alemão. Rua Domingos Carrancho, 1-1.º Dt.º. Telef. 26923 — Aveiro.

Diversos

- REPARAÇÕES AUTOMÓVEIS — Rua Direita, 400 — Telefone 29653 — Aradas.
- ESTOFADOR-DECORADOR — Ria — Rua Clube dos Galitos, 25 — Aveiro.
- ARRAIOLOS — Restauropapeles/franjas — Rua do Caril, 64-1.º — Aveiro.
- GELATARIA «PINGUIM» — Centro Oita — Aveiro.
- CHURRASQUEIRA «A SALINA» — Visite-a — Aveiro.
- ALTARTE — Decoradores — Telef. 21101 — Aveiro.
- OURIVESARIA BRANCO — Telef. 25524 — S. Bernardo.
- LOJA DAS MEIAS — Telef. 22454 — Aveiro.
- SALÃO ROMA — Cabeleireira — Telef. 28589 — Aveiro.
- CAFÉ CONCHA — Serviço de Cafeteria. Rua do Carmo, 47-A — Aveiro.
- TALHO PEDRO ALBERTO — Rua Cónego Maio — S. Bernardo.
- STAND VELOMOTORES — Motorizadas. Telef. 29359 — S. Bernardo.
- CAFÉ «MIMO» — Telef. 24950 — S. Bernardo.
- DISCOTECA ESTÚDIO 1 — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.
- DESENHADORA TÉCNICA. Telef. 23469 — Aveiro.
- CIDEL — Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.
- SAPATARIA «ANGEL» — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.

EL RINCÓN

— Refeições económicas — Telef. 24626 — Aveiro.

EMAGREÇA

— Centro Dietético. Telef. 792372 — Vagos.

MEDIDORES DE TENSÃO BIPOLARES «STEINEL»

— Import. p/ Portugal. F. Fonseca, Ld.º. Telef. 26621/26572 — Esqueira.

MULTÍMETROS DIGITAIS «SOAR»

— Import. p/ Portugal. F. Fonseca, Ld.º. Telef. 26621/26572 — Esqueira.

PISTOLAS COLAR «STEINEL»

— Import. p/ Portugal. F. Fonseca, Ld.º. Telef. 26621/26572 — Esqueira.

Automóveis

- VW 1302/S, 1971, vende-se. Telefone 27923 — Aveiro.
- AUSTIN-MINI, 1980, vende-se. Bom estado. Telefone 93710 — Aveiro.
- DATSUN 120 Y, vende-se. Em bom estado. Telef. 26255/94182 — Aveiro.

Receitas



FRANGO NA PÚCARA

- 1 frango (de 500 a 600 gr)
- 150 gr de presunto
- 4 tomates
- 10 cebolinhas pequenas
- 125 gr de manteiga
- 2 colheres de sopa de mostarda
- 2 dentes de alho
- 2 cálices de vinho do Porto
- 2 cálices de conhaque
- Q.b. de pimenta e sal, vinho branco

Depois de o frango estar convenientemente preparado, põe-se na púcara com os temperos, vai ao forno, tapa-se até cozer, só destapando para o deixar alourar. Serve-se com batatas fritas.

SALMONETES ASSADOS OU GRELHADOS À SETUBALENSE

Salmonetes, manteiga, água. Molho: 150 gr de manteiga, 1 dl de água. Sumo de limão, salsa.

Amanham-se os salmonetes tendo o cuidado de se guardar os fígados com um pouco de sal. Tira-se bem todo o sangue que fica por vezes junto da espinha e salpicam-se com sal. Descansam 2 ou 3 horas. Lavam-se e começam a assar sobre a grelha em lume brando ou só meia assadura. Passam-se para um tabuleiro com alguma manteiga e um pouco de água e acabam de assar no forno.

Para a preparação do molho esmagam-se os fígados dos salmonetes até ficarem em papa e levam-se ao lume com água. Junta-se-lhes o molho que ficou no tabuleiro onde os salmonetes foram assados, a manteiga e a salsa picada muito moída e servem-se bem quentes. Enfeitam-se com rodela de limão caneladas.

ASSINE O «DIÁRIO DE AVEIRO»

POR APENAS 18\$00 POR EXEMPLAR RECEBA DIARIAMENTE O «DIÁRIO DE AVEIRO» EM SUA CASA OU NO LOCAL DE TRABALHO.

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e opto pela modalidade de: 4 meses ; 12 meses .
Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale) a quantia: 5.520\$00 (12 meses); 1.840\$00 (4 meses). (Risque o que não interessar).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D-1.º B — 3800 AVEIRO. Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627. Ou ainda pelo telex 37489.

DESCUBRA AS DIFERENÇAS



Oito diferenças distinguem estes dois desenhos. Não contam, obviamente, diferenças resultantes de eventuais imperfeições do próprio desenho. Tente descobri-las e se o conseguir em 2 minutos, tanto melhor.

Última página

HOJE HÁ IMPORTANTES REUNIÕES NO LUXEMBURGO

Europa planeia luta contra responsáveis pelo terrorismo

— CEE VAI TAMBÉM FIXAR NOVOS PREÇOS AGRÍCOLAS

Ministros dos Negócios Estrangeiros e da Agricultura da Comunidade Europeia reúnem hoje, segunda-feira, no Luxemburgo — os primeiros para analisar terrorismo, dificuldades orçamentais e relações com os Estados Unidos, os segundos para fixar preços agrícolas. As delegações portuguesas são, respectivamente, dirigidas pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Agricultura, Pires de Miranda, que seguiu ontem para aquele país, e Álvaro Barreto, que segue hoje.

Os responsáveis pelas diplomacias dos países membros esperam adoptar um plano de luta contra os responsáveis pelo terrorismo que, no limite, pode chegar à ruptura de relações diplomáticas com os países que o fomentam.

O plano, no entanto, não deverá ser formalmente adoptado antes da reunião especial dos ministros do Interior e da Justiça da Comunidade Europeia, marcada para quarta e quinta-feira na cidade da Haia.

Sobre as dificuldades orçamentais com que se debate a Comunidade Europeia, os ministros dos Negócios Estrangeiros deverão proceder a uma discussão de carácter geral sobre vias de solução, a pedido, sobretudo, da Grécia mas também de outros países membros beneficiários líquidos do Orçamento comunitário.

Os países contribuintes líquidos do Orçamento comunitário, designadamente a República Federal da Alemanha e o Reino Unido, no entanto, consideram que uma discussão desse tipo releva da competência dos ministros da Economia e Finanças da Comunidade Europeia.

Em matéria do novo conflito comercial entre a Comunidade Europeia e os Estados Unidos sobre a questão do alargamento, os ministros dos Negócios Estrangeiros mandarão a Comissão Europeia para negociar em termos gerais e no quadro do GATT a concessão de eventuais contrapartidas.

Eventuais contramedidas da Comunidade Europeia contra o anúncio das medidas norte-americanas continuam, entretanto, a ser analisadas a nível técnico, existindo ainda a esperança

que a sua aplicação não venha a tornar-se necessária.

Apesar dos esforços para uma solução negociada, no entanto, tudo indica que elas venham a ter que ser aplicadas, na medida em que persiste uma divergência fundamental entre o desejo de uma negociação global por parte da Comunidade Europeia e o pedido de contrapartidas pelos efeitos do alargamento do sector agrícola exigidas pelos Estados Unidos.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Europeia deverão ainda analisar as suas relações com a Turquia e a sua ligação mediterrânica com países terceiros, neste último caso tendo em vista a renegociação em curso e em consequência do alargamento dos acordos preferenciais com eles celebrados.

Quanto aos ministros da Agricultura, está em causa a realização de uma nova tentativa para a fixação dos preços agrícolas comuns para a campanha em curso, tudo indicando que existam neste momento melhores perspectivas para uma discussão conclusiva, ou quase, no sentido de um congelamento em Ecu da sua grande maioria.

Essas melhores perspectivas resultam da possibilidade de aumentar os preços agrícolas em França, quando denominados em francos, em consequência do realinhamento das paridades das divisas pertencentes ao Sistema Monetário Europeu, efectuado há duas semanas.

Esse facto permite o abandono da exigência do Governo francês para um aumento dos preços agrícolas em Ecu, a qual se tinha transformado no factor de mais difícil resolução na sempre complicada negociação anual de fixação dos preços comuns.

Os ministros da Agricultura deverão ainda aprovar algumas derrogações concedidas a Portugal, em matéria de aplicação de um regulamento que rege os investimentos de modernização de explorações agrícolas financiadas pela Comunidade Europeia nos países membros.

Essa aprovação não terá ainda um carácter formal, uma vez que se trata de uma matéria em relação à qual o Parlamento Europeu se tem que pronunciar por intermédio de um parecer.

As derrogações em causa permitirão a aplicação em Portugal do referido regulamento, o que doutra forma apenas seria possível efectuar de uma forma limitada devido à especificidade da agricultura portuguesa.

Na melhor tradição do suspense

COFRE GIGANTE DO FAMOSO AL CAPONE É HOJE ABERTO PERANTE AS CÂMARAS DA TV

Um cofre gigante que se pensa tenha sido mandado construir pelo mais famoso dos «gangsters» norte-americanos, Al Capone, há 60 anos, é aberto hoje, segunda-feira, perante as câmaras de TV, em transmissão para vários países do mundo.

O cofre é uma Câmara com 40 metros de comprimento, 2,5 metros de largura e 2,5 metros de altura, construída debaixo do chão em frente a um edifício, hoje devoluto, de dez andares, que em tempos albergou o Hotel «Lexington», quartel-general de Al Capone.

Pode conter os cadáveres de rivais, um carregamento de «whisky» da era da proibição, maços de notas — ou nada.

Mas a expectativa é grande e 181 estações de televisão dos Estados Unidos compraram a transmissão do programa de duas horas, o que significa que 94 por cento dos norte-americanos terá ocasião de o ver.

A transmissão será também feita para a Itália, Alemanha Federal, Brasil, Argentina e outros países da América do Sul e Central.

Na melhor tradição do espectáculo de suspense, as paredes de cimento do cofre começarão a ser demolidas no início da transmissão, mas só quase no fim é que os telespectadores terão uma ideia do que lá se encontra.

Entretanto, ser-lhes-á oferecido um documentário sobre o criminoso.

Surpresa no final da conferência dos Não-Alinhados:

Irão abandonou a conferência de ministros do Bureau de coordenação do Movimento dos Países não alinhados terminou ontem em Nova Deli com uma surpresa: a delegação do Irão abandonou a sessão de encerramento.

A delegação iraniana entendeu manifestar assim o seu desagrado por um apelo do ministro indiano dos

Negócios Estrangeiros, Bal Bam Baaghi, que instou o Irão e o Iraque a acabarem com o conflito que travam há seis anos no Golfo Pérsico.

Após quatro dias e meio de deliberações, o plenário da Conferência Ministerial tinha pedido ao ministro indiano, na qualidade de presidente da reunião, que fizesse um apelo verbal a Teerão e Bagdade, já que tinham fracassado todas as tentativas para incluir tal

apelo por escrito na declaração final.

De acordo com o Irão, tal apelo não é imparcial porque, na óptica de Teerão, na guerra do Golfo Pérsico, há um único agressor, o Iraque. Já na cimeira de 1983, em Nova Deli, os Não-Alinhados não conseguiram pôr-se de acordo neste ponto.

No comunicado final condena-se duramente o ataque aéreo norte-americano contra a Líbia. Ao mesmo que se manifesta a «profunda preocupação» dos Não-Alinhados face ao que é designado como «nova onda de terrorismo internacional e estatal».

Uma delegação ministerial do movimento, chefiada por Bal Ram Bhagat, viaja segunda-feira para Trípoli em «missão de solidariedade» com a Líbia nestes «momentos de crise».

A delegação, integrada por ministros dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia, Cuba, Gana e Congo, segue depois para Nova Iorque, a fim de entregar ao secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, uma cópia da resolução dos Não-Alinhados que apoia a Líbia.

Durante a reunião, a delegação da Nicarágua propôs Manágua para sede na nona cimeira dos Não-Alinhados, em 1989.

A próxima cimeira realiza-se em Setembro, em Harare.

Irão anuncia ter morto mil iraquianos em combate

O Irão anunciou ontem que se travam ferozes combates no extremo sul da Península de Faw, depois de uma contra-ofensiva iraquiana durante a madrugada.

Um comunicado de guerra lido no Rádio de Teerão afirma que mil iraquianos foram mortos e que as forças iranianas cercam duas Brigadas de Infantaria e uma Brigada Blindada.

O comunicado diz que dezenas de prisioneiros, incluindo um comandante de batalhão, foram levados do campo de batalha para um porto iraquiano de Umm Qasr, ocupado pelo Irão.

A frente de guerra tem estado relativamente calma durante as últimas semanas com o Iraque a fazer ataques esporádicos ao longo dos 1 180 quilómetros.

PELO MUNDO

MULTIDÕES PROTESTANTES ATACAM CASAS, IGREJA E ESQUADRA

Multidões de protestantes atacaram ontem de madrugada uma esquadra de polícia, casas de católicos e incendiaram uma igreja católica, em acções de violência generalizada na Irlanda do Norte. Um porta-voz policial disse que em Portadown, a 50 quilómetros de Belfast, a polícia utilizou balas de plástico e travou combates corpo a corpo para dispersar um grupo de jovens protestantes que haviam lançado bombas incendiárias contra casas de católicos. Sete jovens foram presos. Horas antes, uma multidão de mil pessoas cercara a esquadra de polícia de Portadown depois de atacar uma patrulha policial de quatro elementos e de ferir gravemente um agente que disparou para o ar. Em Lisburn, a oito quilómetros de Belfast, uma igreja católica foi incendiada e sofreu danos importantes.

UM MILHÃO SOB AMEAÇA DE FOME NA ZÂMBÉZIA

Cerca de um milhão de pessoas encontra-se sob situação de fome na província da Zâmbézia, no norte de Moçambique, afirma o relatório mensal do Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais, distribuído, sábado, em Maputo. O documento, com data de 4 deste mês, refere: «é nesta província que se vive a situação mais grave do país». E admite que tal situação resulta das acções dos grupos armados da RENAMO e não dos efeitos de calamidades naturais. As acções desses grupos — sublinha o relatório, citado pela agência moçambicana AIM — provocam deslocamentos constantes das populações em busca de segurança, eliminando assim a possibilidade destas produzirem ou receberem uma assistência regular. «Embora se registem chuvas, a população não pode fazer sementeiras porque está sempre em constantes deslocamentos de um ponto para outro à procura de segurança», diz o relatório.

BRASIL JÁ TEM SETE LIVRARIAS PORTUGUESAS

A sétima livraria portuguesa no Brasil é inaugurada quarta-feira, no centro da cidade de São Paulo, com o nome de «Paisagem». A inauguração será assinalada com a leitura de «Viver Fernando Pessoa», pelo actor Luis de Lima e pelo lançamento do livro «Cá e lá», de Fernando Lemos, edição Imprensa Nacional — Casa da Moeda. Actualmente já existem no Brasil sete livrarias que vendem livros portugueses: Camões (Rio de Janeiro e Recife), Humanista (Belo Horizonte), Nova Ordem (Curitiba), Leitura (Salvador) e Paisagem, que já tem uma livraria a funcionar há três anos e que inaugura a sua filial na quarta-feira no centro de São Paulo. Ainda este ano irão abrir livrarias portuguesas nas cidades de Porto Alegre, Belém do Pará e Fortaleza.

REBENTOU UM DIQUE NO SRI LANKA E MORRERAM 20 PESSOAS

Pelo menos 20 pessoas morreram ontem quando o dique de um grande reservatório de água no Leste do Sri Lanka rebentou, provocando a inundação de uma localidade próxima. Pelo menos 18 mil pessoas ficaram sem casa na localidade de Kantalai, uma aldeia próspera de agricultores de arroz e que tem também uma grande plantação estatal de açúcar. Os muitos metros cúbicos de água atravessaram a aldeia, causando devastação à paisagem, e acabaram por «desaguar» na Baía de Tampalakamam, poucos quilómetros a sul de Trincomalee, a capital provincial.

PETROLEIRO TURCO ATINGIDO POR MÍSSIL IRAQUIANO

Um petroleiro turco foi atingido por um míssil disparado por um avião, presumivelmente iraquiano, tendo morrido um marinheiro e ficado feridos três, anunciou a agência WAM, dos Emirados Árabes Unidos. O míssil atingiu a zona reservada aos alojamentos dos 30 tripulantes do «Atlas One» e incendiou o petroleiro, que transportava 138 mil toneladas de «crude». Os marinheiros foram retirados do navio por equipas de salvamento, enquanto equipas de companhias petrolíferas combatem o incêndio, acrescentou a WAM. O ataque aconteceu em águas territoriais dos Emirados. Menos de uma hora antes da WAM ter dado a notícia, o Iraque reivindicou ter atingido «um grande alvo naval».

DIÁRIO DE AVEIRO